FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14038

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo pretende lutar

contra a concentração latifundiária e a excessiva pulverização da propriedade

— anunciou o secretário de Estado da Agricultura na reunião plenária do Conselho Superior da Agricultura

O Conselho Superior de Agricultura — organismo consultivo criado em 1918, extinto em 1931 e novamente constituído em 1957 — efectuou esta manhã, na sala das sessões do Ministério da Economia, uma sessão plenária, a fim de os seus membros e outras individualidades ligadas á lavoura ouvirem uma exposição do sr. dr. Mota de Campos, secretário de Estado da Agricultura.

Presidiu aquele membro do Governo, que estava ladeado pelos srs. engenheiros-agrónomos Botelho da Costa e Caldas de Almeida, respectivamente, vice-presidente do presidente da Corporação da Lavoura. Estavam presentes procuradores á Camara Corporativa, deputados, funcionários técnicos da Secretaria de Estado, dirigentes de organismos corporativos e de coordenação económica ligados á lavoura, etc.

A crise da agricultura portuguesa e as suas causas

O secretário de Estado da Agricultura iniciou, então, a leitura do Conselho Superior de Agronomia e seu trabalho, intitulado «Rumo ao Futuro». Começando por se referir á situação actual da agricultura portuguesa e aos males que a aflige, disse que não faltará na Secretaria de Estado «a firmeza necessária para diagnosticar o mal e aplicar o tratamento recomendável». E acentuou:

«E' geralmente sabido — e apregoado — que a agricultura portuguesa atravessa uma grave crise. Não há que escondê-la — impossível e inutil seria, de resto, tentar fazê-lo».

(Continua na 3.ª página)

O ministro do Exército passa revista ao contingente que hoje seguiu para o Ultramar. (Ler notícia na página central)

O secretário de Estado da Agricultura (segundo da direita) quando fazia a sua exposição

Dois grupos de guerrilheiros resistem às tropas indianas nas regiões goesas de Mapuçá e Condolim

GOA, 12 — Anunciam as autoridades indianas que foram aprisionados quinze guerrilheiros do movimento de resistência, pertencentes a dois grupos que actuam nas zonas de Mapuçá e de Condolim.

Acrescentam as autoridades que apreenderam aos detidos grande quantidade de armas, munições e explosivos.

NOMEADO UM FUNCIONÁRIO INDIANO PARA TRANSACÇÕES RESTRITAS EM NOME DO B. N. U.

Foi hoje comunicada, oficialmente a nomeação de um funcionário indiano, B. R. Gadre, para agir, em nome do Banco Nacional Ultramarino, no que toca a formalidades para importações ou exportações essenciais.

Está autorizado a fornecer licenças de importação e exportação, e respectivos documentos, «a todas as pessoas e em todos os termos que julgue convenientes».

O comunicado oficial diz que as agências do Banco continuarão encerradas e que «não serão feitos pagamentos a nenhuns depositantes, não serão cumpridas as responsabilidades contraídas perante quaisquer credores e não serão fornecidos quaisquer documentos ou contas do Banco», até futuras disposições.

O navio português «Timor», da carreira do Extremo Oriente, não escalará o porto de Mormugão, para onde trazia mercadorias de Macau, Hong-Kong e Singapura. — (A. N. I. e R.).

Nota do dia

EM DEFESA DA LAVOURA

O debate sobre a proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rústica tem permitido dizer, na Assembleia Nacional, algumas verdades acerca da conjuntura agrícola que o País atravessa e que não é de molde a animar o lavrador, nem a beneficiar a economia nacional, dado o aviltamento dos preços que em certos produtos se verifica e que, em alguns casos, não permite cobrir as despesas de produção. Tomemos para exemplo a batata e o vinho. Estes dois problemas foram analisados, na sessão de ontem, por dois ilustres oradores que deles se ocuparam com judiciosas considerações. Ficámos sabendo que a batata se vende ao consumidor por mais do dobro do preço por que é paga ao produtor. O que acontece com os vinhos engarrafados é ainda mais sintomático dos abusos que se cometem em prejuízo do consumidor e sem a menor vantagem para o lavrador. Um dos deputados que tomaram parte no debate revelou—o que, aliás, não deve constituir segredo para ninguém — que «em qualquer estabelecimento hoteleiro, ás vezes de categoria bem modesta, se cobra na realidade, não um lucro de cem por cento, mas do dobro ou do triplo, sobre o preço pelo qual o engarrafador vende efectivamente o vinho». Em face destas anomalias e de outras irregularidade que se verificam com frequência na distribuição dos produtos agrícolas, parece que seria de elementar justiça adoptar uma política de preços que atendesse aos interesses do produtor, e reprimir severamente todos os abusos praticados por intermediários, que fazem a vida negra ao consumidor. Condição essencial para melhorar a difícil situação em que se debatem as classes rurais e obviar às tremendas dificuldades com que se vêem a braços os pequenos lavradores, aos quais aconselham novas técnicas de produção, sem olhar aos meios precários de que dispõem, até mesmo para seguir aquelas que já foram preconizadas, há dois mil anos, por Virgílio.

UMA CARTA DE GOA

DO COMANDANTE ARAGÃO revela o seu estado de saúde e a situação em que se encontra

Do heróico comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, que tão brilhantemente se comportou durante o combate naval travado por aquela unidade da nossa Marinha de Guerra com algumas da Armada indiana, na manhã de 18 de Dezembro, chegaram á Metrópole as primeiras notícias recebidas por uma pessoa de família daquele oficial. Nela dá o comandante Cunha Aragão conta do seu estado á data em que foi escrita — 27 de Dezembro — e fornece alguns pormenores da luta em que, com a sua bravura — distintas qualidades do oficial e marinheiro, conquistou os mais legítimos títulos á gratidão de todos os portugueses. O seu feito consagrou-o e aos que se encontravam sob as suas ordens como figura inconfundível da nossa História, herdeira legítima das tradições da Marinha de Guerra e da epopeia portuguesa no mar.

Eis as passagens da carta a que nos referimos:

... ...

«Estou safo mas muito enfraquecido pois perdi muito sangue. Apanhei três transfusões dadas pelos marujos no primeiro dia mas fiquei muito em baixo. A granada que rebentou na ponte deve ter por sua vez rebentado com qual-

(Continua na ultima página)

VIDA ECONÓMICA

PRIORIDADE DA DEFESA NACIONAL por ECONOMISTA

Como a Imprensa largamente noticiou, o Governo encontra-se autorizado pela Assembleia Nacional a dar prioridade absoluta, nos seus gastos no corrente ano, aos encargos da defesa nacional, com sacrifício — se necessário for — dos objectivos fixados para o desenvolvimento económico nacional. Se nos limitarmos, com os dados de vária ordem de que dis-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 6.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje, ao princípio da tarde, o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

GRITO DE ALARME

O ritmo crescente do consumo de energia eléctrica prevê uma necessidade de aumento de produção tal que em 1975 já os nossos recursos hídricos não serão suficientes para o satisfazer. Segundo cálculos elaborados por técnicos especializados, num conjunto de complexos estudos, em 1976 teremos de recorrer a outras fontes de energia — por centrais térmicas convencionais ou nucleares — depois do grande esforço de aproveitamento da «hulha branca». Tudo indica, porém, que as centaris nucleares estarão, então, mais indicadas, por uma série de factores que é possível enumerar, num país que não dispõe de combustíveis em qualidade e quantidade suficientes para fazer accionar as centrais de tipo clássico. Entre 1976 e 1985 carecemos de instalar seis grandes centrais nucleares, no valor de cerca de 20 milhões de contos. Simplesmente, para que tudo isto se possa fazer, não é possível perder tempo, pois que a tarefa de preparação técnica e económica é de tal modo gigantesca que só trabalhando coordenada e intensamente poderá ser levada a bom termo! Eis, em síntese, o grito de alarme que constituiu a interessantíssima conferência que o dr. Armando Gibert fez ontem, á noite, na Feira Internacional de Lisboa, com a assistência do secretário de Estado da Industria, do eng. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, e do eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial, que fez a apresentação, focando também a importancia do problema. O dr. Armando Gibert foi objectivo e convincente — mas é preciso que os seus lúcidos argumentos sejam escutados, para que não se interrompa dentro de poucos anos, por escassez de energia, o surto de desenvolvimento económico que tanto se torna necessário apoiar para o progresso social da nossa gente.

OS PERIGOS DA ESTRADA MOLHADA

Uma travagem brusca na estrada molhada e a furgoneta foi embater numa camioneta, resultando a morte do condutor do primeiro veículo e seu proprietário, João da Silva Monteiro, de Vizela. O trágico acidente ocorreu na Malhada, para onde os bombeiros conduziram o corpo do infeliz, que ficou depositado na casa mortuária do cemi-

CONSELHO ECONÓMICO

Reunido, ontem, no palácio de São Bento, o Conselho Económico principiou a apreciação da proposta de um plano de fomento pecuário, apresentado pelos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, comportando os aspectos técnicos do incentivo á produção e a revisão do regime do comércio e a garantia do preço das carnes.

UMA CARTA que se tarja de luto

Embrulhado no mistério que cobre os dramas obscuros, apareceu morto, próximo da estação ferroviária de Cantanhede, um homem dos seus sessenta anos, presumindo-se que seja João Reis Madeira, de São Martinho do Bispo, pai de um soldado com o mesmo nome em serviço no Batalhão n.º 5 da G. N. R. de Coimbra. Uma carta que tinha com ele, destinada ao filho, forneceu esse elemento de identificação do pobre homem.

Armas de fogo são sempre perigosas

Próximo de casa, no lugar do Jogo do Ruivo, em Paderne (Albufeira), o trabalhador António Recharte, de 57 anos, casado, achou um revólver. E como se fosse um desses brinquedos que as crianças logo querem ver como são feitos, aquilo disparou-se-lhe nas mãos, alojando-se-lhe a bala num ouvido. Veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de São José. Também atingido gravemente na cabeça, por se lhe ter desfechado uma arma, mas noutras circunstancias ignoradas, deu entrada no hospital de Águeda, José Brenha, de 41 anos, casado, do lugar de Castrovens (Mourisca do Vouga).

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs ministros das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO PELO ELÉCTRICO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo, o agente da P. I. D. E. sr. Sebastião da Fonseca Lopes, de 30 anos, morador na Rua Gomes Freire, 136, r/c., o qual, quando atravessava a Avenida 24 de Julho, foi colhido por um eléctrico, guiado pelo condutor n.º 5012, a servir de guarda-freio, sr. Mário Marques Robalo, de 32 anos, residente na Rua do Arco do Carvalhão, 19-B, r/c. O condutor, após o acidente, foi acometido de comoção, pelo que recebeu também tratamento naquele estabelecimento hospitalar.

BRINCADEIRAS PERIGOSAS — Em estado grave deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o menino Natalino Cardoso Capitão, de 12 anos, morador no Pátio do Raso, em Loures, que, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, no Bairro de Alvalade, quando descia pelo corrimão da escadaria, caiu pelo lanternim, da altura do segundo andar, e sofreu graves fracturas na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco; chapéu de chuva; par de luvas em «calf»; luva castanha; porta-moedas de senhora com dinheiro; porta-moedas de plástico com dinheiro; bilhetes de identidade de Emília Esmeralda de Almeida Pereira, de José Augusto Borges Gomes e Fernando Borges Gomes; porta-moedas com três chaves; tampão de roda de automóvel; dois aros de roda de automóvel.

A União Nacional exprime ao Governo inteira solidariedade e apoio incondicional no caso de Goa

A União Nacional pede-nos a publicação da seguinte nota:

«A Comissão Executiva da União Nacional, exprimindo o pensamento de todos os filiados nesta organização, afirma o seu apoio incondicional á orientação superiormente definida pelo sr. Presidente do Conselho, no seu discurso perante a Assembleia Nacional.

É comum a todos os patriotas a reacção de calorosa repulsa suscitada pela agressão indiana que levou a cabo o esbulho inqualificável dos nossos territórios de Goa, Damão e Dio, pedaços de terra portuguesa a que estão indissoluvelmente vinculadas as mais altas e mais imperecíveis memórias do nosso passado.

Interpreta, por isso, o sentimento de todos os nacionalistas prestando homenagem a quantos, na sucessão de vinte gerações, pelo esforço ingente ou pelo trabalho anónimo, pelo heroismo e pela santidade, desde o Descobrimento até aos nossos dias, fizeram o generoso sacrifício de si mesmos, incluindo a dádiva da própria vida, para que naquelas paragens do Oriente se cumprisse a missão de Portugal.

Ali se fundou, á sombra da Bandeira das Quinas, uma sociedade plurirracial em que se não distinguiam raças nem castas, religiões nem idiomas, um pequeno mundo ao mesmo tempo oriental e ocidental em que se caldearam os sangues e, através do qual, se revelaram á India a concepção das liberdades cívicas e o sentido da fraternidade cristã.

Foi contra este magnífico testemunho de obra de civilização que o imperialismo de Nova Delhi desencadeou a sua ofensiva, integrada numa política de sórdida ambição para a qual não constam nem a autoridade do tempo nem as perspectivas do futuro.

Em Goa, foram postos em causa, nesta dolorosa emergência, os mais nobres valores morais, sem sequer ser tido em atenção o interdito bem expresso do Direito Internacional, de um direito em penosa gestação da ordem susceptível de acautelar os interesses legítimos e de banir das relações entre os povos o emprego da força como meio de resolução dos litígios.

É de lamentar que, na hora decisiva, outros, bem mais responsáveis do que nós pela defesa da Ocidentalidade, não se apercebessem da iminente significação que assumia a partida que se jogava no Hindustão e não compreendessem as obrigações inerentes ao poderio de que dispõem e que implica indeclináveis de solidariedade, ainda mesmo quando eles não derivam de compromissos estrictos. De certo ponto em diante, dada a carência flagrante das estruturas jurídicas, só a presença decidida da força ao serviço da razão pode deter aqueles que da força pretendem usar para fins inconfessáveis.

Consumou-se a violência, mas é precário e instável quanto é fruto da violência. Daí, a nossa plena certeza de que as terras sagradas de Goa, Damão e Dio, as pedras seculares das fortalezas, as igrejas em que se perpetua o apostolado de S. Francisco Xavier regressarão á posse de Portugal e da Cristandade.

O pensamento do Governo, de inalterável fidelidade ao Estado da India, ás suas tradições históricas e ao patriotismo da sua população, constitui o inequívoco testemunho da veemente sinceridade que inspira os votos de todos os portugueses, os seus anseios e a sua decisão.

É neste espírito que a Comissão da União Nacional exprime ao Governo a sua inteira solidariedade e se curva respeitosamente perante aqueles que, na crise actual, sofreram ou morreram pelo destino português de Goa».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das areas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 14 de Janeiro, será cortada a corrente nas Zonas abaixo indicadas.

1.ª ZONA — Rua Guilherme Anjos (parte), Rua Arco do Carvalhão (parte), Casal Ventoso de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Lopes, Alto do Varejão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Vale Formoso de Baixo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro da Encarnação: Ruas 25 e 27, Rua da Escola, Rua Circular Norte. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Avenida de Ceuta e Largo da Ponte Nova (junto á Pimenteira). (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Campo Grande, 288 (Pátio). (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **PAÇO DE ARCOS:** Rua Costa Pinto, Rua Vista Alegre, Largo S. João, Largo Conde das Alcáçovas, Travessa dos Passarinhos, Travessa Caetano Félix, Travessa da Ermida, Travessa Salva Vida, Avenida Patrão Joaquim Lopes e Socorros a Náufragos. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **LINDA-A-VELHA:** Bairro Novo. (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — Nova Oeiras. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — PORTELA DE CARNAXIDE, OUTURELA e ROMEIRAS. (Das 8 ás 15 horas.

11.ª ZONA — **DAMAIA:** Toda a área a Sul do Caminho de Ferro, Avenida D. João V, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Estrada Militar, Praceta Manuel Pereira Coentro, Rua Bartolomeu Dias, Rua Heróis de Dadrá, Rua D. João de Castro e Rua S. João de Brito. (Das 8 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **AMADORA:** Avenida Gago Coutinho, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Antero do Quental, Rua António Feijó, Rua Narciso Leal, Rua Pedro Ivo, Rua Sacadura Cabral e Travessa Antero do Quental. (Das 8 ás 15 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** Toda a rede de Baixa Tensão de Alhandra. (Das 8 ás 15 horas).

14.ª ZONA — **VILA FRANCA DE XIRA:** Estrada Nacional, Bairro da Quinta da Mata, Campo do Cevadeiro e B.º da Nova Colónia e toda a rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VILA FRANCA (Linhas 101-102). (Das 8 ás 15 horas).

15.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 8 ás 15 horas).

16.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO. (Das 8 ás 14 horas).

Linha de CASCAIS

Bridge no Estoril

Está marcado para a próxima terça-feira o torneio de bridge que o Club de Golf do Estoril organiza, reservado exclusivamente aos seus sócios. As inscrições encerram-se hoje e podem ser feitas na secretaria do clube.

Este torneio, que fora inicialmente marcado para 19 de Dezembro, foi transferido para a data anunciada em virtude dos acontecimentos verificados na India Portuguesa.

CRIANÇA MORTA inadvertidamente por uma outra com uma espingarda

O pequeno Augusto Jesus Rodrigues, de Vila Nova de Paiva, Moimenta da Beira, saiu ontem, como de costume, para o campo a apascentar um rebanho de ovelhas. Ia todo contente, pois levava uma espingarda de 9 mm com a qual contava passar o tempo a atirar aos pardais. Um outro garoto, seu amigo, Joaquim Marques acompanhava o pequeno pastor, para o ajudar e atraído também pela perspectiva de uma caçada á pardalada. Chegaram ao monte e o Augusto, com as ovelhas entretidas a rebuscar pasto, carregou a espingarda e mostrava-a ao seu pequeno companheiro. Mas de tal maneira o fez, que a arma se disparou, atingindo mortalmente o Joaquim.

Desvairado, correu á aldeia onde contou o sucedido. Correram várias pessoas ao local da tragédia, onde encontraram a infeliz criança morta e banhada em sangue.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Um raio de luz» e «O tecto do Japão» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os 7 magníficos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Namoro á italiana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

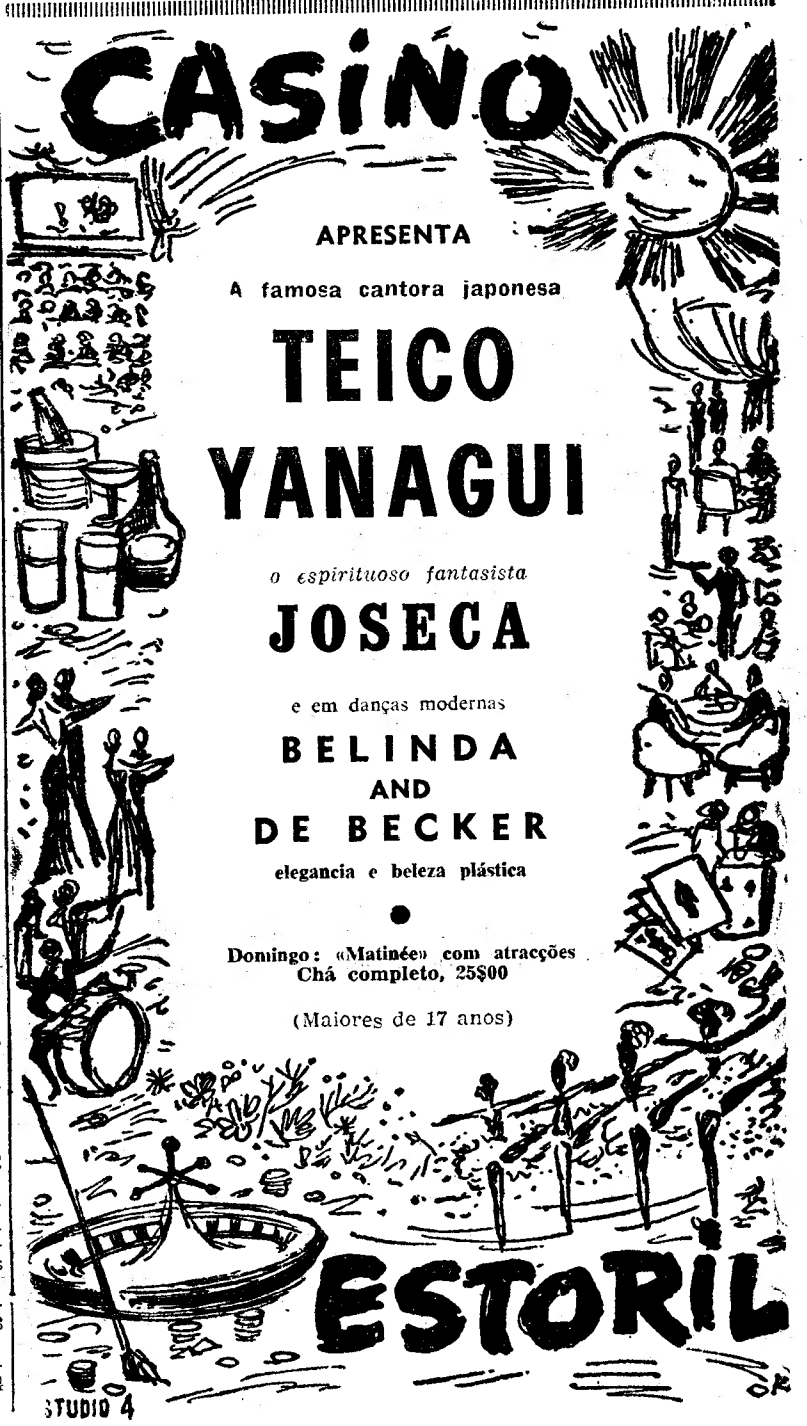
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 16, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário António Santos Mendonça falará sobre «O Ultramar, mercado comum português».



O futuro da agricultura portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Não há que escondê-la — impossível e inútil seria, de resto, tentar fazê-lo».

E mais adiante:

«As desfavoráveis condições climáticas que nos ultimos anos nos flagelaram, criando á gente dos campos e ao País acrescidas dificuldades, vieram apenas pôr a nu os sintomas de uma crise muito séria, evidenciando cruamente a reduzida eficácia económica e social da agricultura portuguesa».

Disse. depois, aquele membro do Governo que a agricultura portuguesa é pouco eficaz, porque não consegue corresponder satisfatóriamente nem ás necessidades alimentares da população, nem para equilibrar a nossa balança comercial, nem para remunerar capazmente os que nela trabalham. E acrescentou:

«É na verdade conhecida a necessidade em que o País se vê de gastar anualmente muitas centenas de milhares de contos na importação de trigo, bem como de carne e outros produtos de origem animal; todos sabem também como é tradicionalmente mal abastecido, sob o ponto de vista quantitativo, qualitativo e de preço, um País como o nosso que reconhecidamente tem boas condições para a produção de fruta de superior qualidade; não são desconhecidas as dificuldades em que nos vemos constantemente quer para satisfazer o reduzido consumo de leite de uma população pouco exigente em matéria de qualidade, quer para entregar á industria muitíssimo menos do que reclama a capacidade de laboração das unidades existentes; e é infelizmente um facto que além dos vinhos e, sobretudo, dos produtos de origem florestal, pesam muito pouco, e com muita inconstancia, na coluna das nossas exportações, as restantes produções agrícolas.

«Por outro lado é evidente que uma agricultura, como a nossa, assente, na maior parte dos casos, em explorações mal dimensionadas sob o ponto de vista económico-agrário, técnicamente mal equipadas, profissionalmente mal geridas e em que, portanto, o nível da produtividade dos factores terra, trabalho e capital é necessáriamente baixo; uma agricultura que ainda por cima não se organizou por forma a transformar e comercializar os seus produtos libertando-se de uma teia de intermediários em larga medida dispensáveis; uma agricultura que, em suma, luta para sobreviver, mas parece não possuir uma noção clara de quais sejam as condições básicas de uma vida aceitável, passou a raciocinar apenas em função dos seus altos custos de produção e a reclamar dos poderes publicos constantes intervenções conjunturais, sem cuidar de saber se produz os géneros que o mercado reclama, em quantidade e qualidade vendáveis e a preços que possam suportar o confronto com aqueles por que o produto estrangeiro poderá, uma vez liberto de entraves, penetrar no País.

«Feitas as contas, a massa de pessoas que actualmente desempenham uma profissão na agricultura — cerca de 45 % da população activa do País — não consegue recolher do produto nacional mais do que uma magra fatia que representa aproximadamente a quarta parte. E se considerarmos a forma por que a receita agrícola global é distribuída dentro do sector, verificamos que o nível de rendimento da grande maioria dos nossos trabalhadores rurais é acentuadamente baixo, impelindo-os para um êxodo agrícola que não pode considerar-se salutar na medida em que, privando a agricultura dos elementos mais válidos e não sendo acompanhado do correspondente esforço de mecanização, se traduz imediatamente numa falta de mão-de-obra para que a lavoura não estava preparada e numa acentuada elevação de salários que, nas actuais condições, há enorme dificuldade em suportar.

«Depois do esboço feito, mal seria necessário afirmar que a agricultura portuguesa não pode remunerar satisfatóriamente os capitais investidos na exploração agrícola. O empresário que é, simultaneamente, proprietário dos meios de produção, já nem se preocupa com essa remuneração, porque não contabiliza sequer o seu trabalho e o dos seus familiares. A sua unica preocupação parece ser a de subsistir.

«Põe-se em termos diferentes o problema para o proprietário que, dominando juridicamente a terra, a não explora, e para o respectivo rendeiro: este esfalfa-se para remunerar o capital alheio, sacrificando normalmente a justa compensação do seu próprio trabalho, aquele realiza, através da renda, um juro que, embora contabilísticamente baixo, é função de uma situação de «fome de terra» que valorizou a propriedade rustica por forma tão chocantemente exagerada que á sombra protectora desse valor e da segurança que comporta tem florescido um nefasto capitalismo agrário — já não o daqueles que, embora absentistas, estão por tradição vinculados á propriedade da terra, mas o de outros que chegados á posse da riqueza a vão investir cómoda e lucrativamente na compra de prédios rusticos, dificultando o acesso dos agricultores á propriedade da terra e furtando a outros sectores capitais de que o País está tão carecido.

O quanto este capitalismo agrário, mantendo e agravando até o valor da terra, tem sido nocivo ao desenvolvimento da agricultura portuguesa é coisa que se apresentará como evidente a todos os que tenham alguma noção da imperiosa necessidade, para uma actividade económica, de trabalhar com meios de produção baratos. E a terra é o factor de produção básico no sector da agricultura».

O secretário da Agricultura enumerou, então, as causas da crise:

«É geralmente admitido que as causas mais profundas da crise actual da agricultura portuguesa se situam no ambito de um esquema institucional modelador de um determinado ambiente sócio-agrário (comumente designado por estrutura agrária) que, comandando as condições em que decorre a actividade do sector, está na base da aludida ineficácia económica e social da agricultura portuguesa. Aquele ambiente sócio-agrário é caracterizado por um certo regime legal de transmissão da terra, ajustado por irreprimidas formas consuetudinárias aos mal compreendidos desejos ou interesses da nossa população agrícola; por uma desiquilibrada repartição do solo entre os proprietários rurais do País, expressa num grau de concentração da propriedade da terra, ao Sul, e de pulverização da propriedade e dispersão predial, ao Norte, que traduz claramente um requintado vício de estrutura; pelo predomínio, em certas regiões do País, por força da apontada concentração da propriedade rustica, de massas assalariadas tão numerosas que económica e sobretudo socialmente não podem deixar de considerar-se em perigo; pela manutenção de certas formas de exploração da terra resultantes do tipo de convenções negociadas, em posições de notória desigualdade, entre os que dominam jurídicamente a terra e aqueles que directamente a trabalham. E a par disto, as insuficiências do crédito e, concomitantemente, do investimento fundiário; o êxodo dos rendimentos do sector agrícola — especialmente rendas cobradas pelos proprietários absentistas, tornas resultantes do funcionamento de antiquadas regras sucessórias, etc. — que dão origem a investimentos noutros sectores; os processos de comercialização dos produtos agrícolas; o próprio nível de preços, desligados dos custos de produção que de um modo geral a lavoura mantém exageradamente altos por força de dificuldades técnico-económicas que não têm podido superar; as inevitáveis deficiências da assistência técnica á actividade agrícola, entravada sériamente pela mentalidade das nossas massas camponesas; a qualidade dos serviços publicos de que os meios rurais dispõem (comunicações, abastecimento de água e de energia eléctrica, ensino, assistência sanitária, etc.) — tudo isto e o mais que não tem possibilidade de caber aqui revela que as condições estruturais em que se desenvolve a actividade agrícola nacional estão a exigir uma severa correcção na base de uma estreita cooperação entre o Estado e os destinatários da acção a desenvolver.

«O esforço em tal sentido tem de ser firme e profundo, imediato e profícuo, porque a nossa agricultura está a revelar uma desastrosa incapacidade para se adaptar ás condições que interna e externamente nos impõe o jogo de ineluctáveis forças económicas. É exactamente nesta inadaptação á situação criada no Mundo — e designadamente na Europa — após a ultima guerra, que reside a crise da nossa agricultura. Haveremos de vencê-la, porque outros a estão vencendo também — e ao afirmá-lo limito-me a expressar a minha ilimitada confiança na admirável capacidade que o nosso povo sempre revela para, quando devidamente solicitado e conduzido, corresponder ás exigências de qualquer luta».

Prosseguindo a leitura do seu estudo, o secretário de Estado ocupou-se, depois, dos objectivos fundamentais de uma política agrária que, em seu entender, «consiste em dinamizar o agricultura por forma que ela possa cumprir o seu dever para com a Nação e para com os que integram os seus quadros activos — reconduzindo-a ao grau de eficácia económico-social atrás apontado», o obrigará a dar realização, simultaneamente, a duas pretensões distintas, embora interligadas: a da melhoria do rendimento e a da valorização, sob o ponto de vista nacional, da produção agrícola. E isso comportará a utilização de uma série de meios de intervenção que poderão ter muito diverso efeito ou alcance: uns mais dirigidos á melhoria do rendimento agrícola, outros á valorização quantitativa e qualitativa da produção do sector; medidas de estrutura, com efeito profundo a longo ou mais raramente a curto prazo, e medidas conjunturais ditadas por situações de emergência a que urja fazer face.

Reorganização agrária

Referiu-se, antes do mais, á reorganização agrária, «porque muito em breve a Assembleia Nacional deve ter ultimado a apreciação de dois projectos governamentais sobre emparcelamento da propriedade rustica e sobre colonização interna, que, obtido parecer da Camara Corporativa, chegaram agora á fase de ser discutidos e votados.

«As leis que se espera ver promulgadas — prosseguiu — permitirão ao Governo lutar, precisamente, contra os dois vícios de estrutura agrária há pouco apontados — o da excessiva pulverização da propriedade e dispersão predial, no Norte do País, e o da concentração latifundiária em áreas compreendidas nos perímetros regados em que a propriedade não esteja a ser usada por forma a extrair-se das dispendiosas obras de hidráulica agrícola o devido rendimento económico e, sobretudo, social».

O secretário da Agricultura aludiu, seguidamente, a outros projectos do Governo: o Estatuto do Arrendamento da Propriedade Rustica; o plano de rega de mais de 170 000 hectares, no valor superior a 5 milhões de contos; a política da defesa do solo e a correspondente arborização de mais de 60 por cento da área aproveitável do continente.

E no prosseguimento do seu trabalho, aquele membro do Governo ocupou-se de importantes problemas, nomeadamente á mecanização e motorização da nossa agricultura; á necessidade de ampliar a capacidade da Junta de Colonização Interna para financiar o equipamento das explorações agrícolas que o mereçam; á urgente necessidade de revisão total dos problemas de Seguro Agrícola, de intensificação de assistência técnica, etc.

Outros assuntos tratados pelo sr. dr. Mota de Campos dizem respeito ao abastecimento de água ás populações rurais, ás ligações rodoviárias e electrificação; á armazenagem e transformação dos produtos agrícolas; á racionalização da comercialização e da produção; ao problema dos preços dos produtos agrícolas.

A terminar, o secretário da Agricultura disse que a vastidão do tema exigirá outros encontros como aquele e que as questões ali postas e outras que não pode abordar serão objecto de discussões em termos pertinentes e de boa fé, para que possa ser ajudado «a encaminhar a agricultura portuguesa rumo ao futuro».

Após as palavras do secretário da Agricultura foram abordados problemas relativos á lavoura, sobre os quais aquele membro do Governo desejava ouvir o parecer do Conselho Superior de Agricultura.

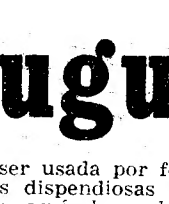
MAIS 2 únicos e últimos dias

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

VARIEDADES

Telef. 326037

AMANHÃ e DOMINGO
5 ÚNICOS ESPECTÁCULOS!
POR IMPOSIÇÃO DO PUBLICO QUE NÃO DEIXA SAIR DE CENA O MAIOR EXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS


Ribeirinho

H. Santana

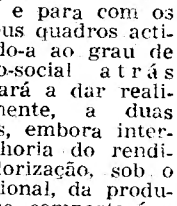
COM A IRRESISTIVEL COMÉDIA PORTUGUESA

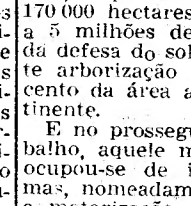
TRÊS EM LUA DE MEL

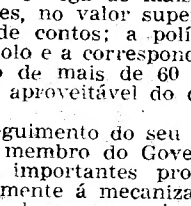
A MELHOR COMÉDIA DOS ULTIMOS ANOS PELA MAIS ALEGRE DE TODAS AS COMPANHIAS!!!

BREVEMENTE
«A LINHA DA SORTE»

Atenção: O Teatro está aquecido pelo sistema «AKO»
Amanhã: 2 sessões ás 21.45 e 23 h.


António Silva


Maria Helena


Costinha

DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.; À NOITE — DUAS SESSÕES (ADULTOS MAIORES 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Tarde Vicentina, no D. Maria II

A companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, que o espírito culto de Amélia Rey Colaço orienta, realizou, ontem, a primeira Tarde Vicentina, incluída no programa das «matinées» culturais dedicadas a estudantes. O programa incluiu o «Auto de Mofina Mendes», a «Farsa do Velho da Horta» e «Quem Tem Farelos?». A direcção cénica esteve a cargo de Pedro de Lemos, sendo os cenários de Lucien Donat.

Mariana Rey Monteiro foi a protagonista do «Auto de Mofina Mendes», imprimindo-lhe inteligentemente o estilo popular apropriado, em que se integraram os restantes intérpretes: Manuel Correia, no prólogo, Catarina Avelar, Maria Corte Real, Gina Santos, Teresa Mota, Meniche Lopes, Lourdes Norberto, José Cardoso, João Mota, Varela Silva, Pedro Lemos, Luís Zagalo, Benjamim Falcão e Carlos Avilez.

Na «Farsa do Velho da Horta», o sentido satírico foi excelentemente sublinhado por Pedro Lemos, Cremilde Gil, Luís Zagalo, Luz Veloso, Maria Corte Real, José Cardoso e Gina Santos.

Por ultimo, deram a vivacidade e

(Continua na 5.ª página)

MÁRIO PEREIRA

* TRINDADE *

Às 21.45 Tel. 320000 M/12 anos

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO)

EM 4.ª SEMANA

O maior dramaturgo romantico KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

TRADUÇÃO DE GOULART NOGUEIRA

C O M

BRUNILDE JÚDICE — ALVES DA COSTA — ÁLVARO BENAMOR — LÍGIA TELES AUGUSTO FIGUEIREDO — CARLOS WALLENSTEIN — RUY FURTADO — ANTÓNIO ANJOS — FERNANDA MONTEMOR e MÁRIO PEREIRA no protagonista

ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

LIGIA TELES

Sábado ás 17 horas
2.ª Matinée para estudantes, seguida de colóquio
Estudantes 10$00 — Outro publico Pr. normais

Em ensaios:
«O PAI» de STINDBERG

Vida musical

Concerto pela Banda de Música da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a Banda de Musica da G. N. R. promove o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

NO
AVENIDA
p.ª Adultos M. 17 anos

Em 2 sessões—A's 20.45 e 23 h.

SÓ HOJE, AMANHÃ E DOMINGO!

A alegre e trepidante

Companhia Internacional de Music-hall

apresentará, em últimas e definitivas representações, a revista surpresa desta temporada

Ó-LÁ-LÁ!

Domingo — Às 16 horas — Último espectáculo à tarde! À noite, despedida da Companhia!

2.ª-feira — em SETUBAL, no Cine-Teatro Luísa Todi, a revista «Ó-LÁ-LÁ!»

MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Ad. M/ 17 anos)
Às 21.45 h.

5.ª MÊS
ÚLTIMAS
LAURA ALVES
no seu grande êxito com
ASSIS PACHECO
CRIADA

DOMINGO, A' TARDE, ás 16 h.
2 HORAS A RIR!
Hoje ás 18,30 h.
TEATRO DE VANGUARDA
(Adultos m/ 17 anos)

IMPERIO
HOJE, ás 18.30 (Adultos)

Extraordinário êxito da peça de Carlos Muñiz

«O TINTEIRO»

apresentada pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

TEM A HONRA DE APRESENTAR, HOJE

DOPOLAVORO FILME

UM FILME DE VERDADEIRA EXCEPÇAO, QUE TRADUZ A GRANDE FRUSTRAÇÃO DO AMOR ADOLESCENTE COM TODO O IMPACTO DRAMÁTICO DA SUA PRÓPRIA LIMITAÇÃO!

CLAUDIA CARDINALE
JACQUES PERRIN
EM
A RAPARIGA DA MALA
(LA RAGAZZA CON LA VALIGIA)
UMA REALIZAÇÃO DE VALERIO ZURLINI
PRESENTE NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES — 1961

NOS CINEMAS
CONDES
Às 21.30
E
ROMA
Às 21.45

ADULTOS

4.ª SEMANA

AVIS

Às 15.30 — 21.45

UM ÊXITO DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

NUNCA UM «ANJO» CAUSOU TAMANHO REBOLIÇO NO SEIO DUMA FAMÍLIA!

com
ISABEL GARCÊS
e
«PULGARCITO»
Real. LUIS LUCIA

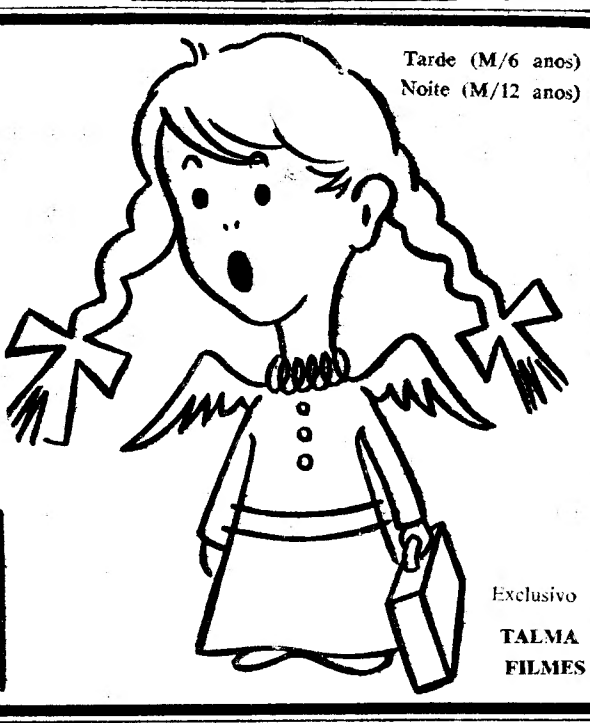
EASTMANCOLOR

Marisol

A MAIOR INTERPRETE INFANTIL NA HISTÓRIA DO CINEMA!

UMA COMÉDIA HUMANA, SENTIMENTAL E DIVERTIDA

CHEGOU UM ANJO



Tarde (M/6 anos)
Noite (M/12 anos)

Exclusivo
TALMA FILMES

MUSICADO

DUAS HORAS UM SÓ ARTISTA

BADAROSCOPE

conj.
HELDER MARTINS

PRÓXIMA SEMANA

BADAROSCOPE

No
TEATRO AVENIDA

IMITAÇÕES!

BADAROSCOPE

CANTINFLAS
TOTÓ e DARRY COWL

SOM ESTEREOFÓNICO DOS EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

AD. M/ 17 ANOS — 10 UNICOS DIAS — BILHETES À VENDA

LUIS PIÇARRA

FINALMENTE!
Amanhã no A.B.C.
ESTREIA de
"OLÁ AMIGOS!"

Um espectáculo de gente nova para toda a gente!
Texto de FERRO RODRIGUES e SANTOS FERNANDO
2 SESSÕES — A's 20,45 e 23 horas
Um «cocktail» de vedetas, dirigido musicalmente pelo maestro TAVARES BELO

REAPARIÇAO EM TEATRO DE
Luís Piçarra
com **GINA MARIA, ANTÓNIO CALVÁRIO, LILIA MARTINS** (da Rádio Angolana), **o acordeonista FILIPE DE BRITO, FERNANDO RUAS, ZELINDA ISABEL, OCTAVIO DE MATOS (Filho), ROGÉLIA PAULO, o ventríloquo MARIUS, o conjunto vocal 4 DE ESPADAS, o duo JULMAR'S** (em numeros do seu repertório exclusivo), os **palhaços ZEZÉ & C.ª, CARLOS ALBERTO E AS SUAS BAILARINAS**

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS — PREÇOS POPULARES

Domingo, Espectáculo á Tarde, ás 16 horas

PINGUIM
Salão de chá «Dancing»
Calçada da Glória, 2
HOJE ESTREIA DE UM GRANDIOSO ELENCO DE ATRACÇÕES
Bailarina
MATILDE MERLO
Cançonetista
VERA TENO
Parelha de baile espanhol
MATY Y EMILIO
Ballet moderno
EMILIO Y SUS MORENAS
e
o Conjunto
RITMOS E MELODIAS
MAIORES DE 21 ANOS

*** COLISEU ***
Empresa Ricardo Covões, Herds.
A's 21 e 30 — Telef. 31997
(Maiores de 17 anos)
O FILME MAIS VIOLENTO DE TODOS OS TEMPOS!
INFERNO PARA A ETERNIDADE
com JEFFREY HUNTER
A epopeia da Guerra do Pacífico
Em complemento:
ASSIM SE FAZEM TOUREIROS
SÁBADO E DOMINGO
ás 16 horas e ás 21 e 30
SEXTA-FEIRA, 19
1.ª **COMPANHIA DE CIRCO DE 1962**

o bom gosto aconselha...
ESTORES VITÓRIA
CORIM—ERMESINDE — TELEFS. 970270 e 970920

QUARTA SEMANA

— O CAMPEADOR —

LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM FILME DE

SAMUEL BRONSTON

COM

CHARLTON HESTON e SOPHIA LOREN

Exclusivo SIC NO EDEN

M. de 12 anos)

Technicolor Super-technirama

BILHETES À VENDA

2ª semana

O PÚBLICO E A CRÍTICA CONSIDERARAM ESTE FILME UM DOS MAIS VÁLIDOS DOCUMENTOS QUE O CINEMA ATÉ HOJE RELATOU!

UMA PRODUÇÃO DE MERVYN LeROY-FRED KOHLMAR

SPENCER TRACY E FRANK SINATRA

EASTMANCOLOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO NO TIVOLI

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

à graça requeridas à farsa «Quem Tem Farelos?» os artistas Canto e Castro, Pedro de Lemos, Luís Zagalo, Elvira Paz e Gina Santos.

O publico, constituído principalmente por jovens estudantes, soube corresponder ao interesse e dignidade do espectáculo, tributando aos intérpretes intensos e merecidos aplausos.

Atrás do reposteiro

- Sob a direcção de Manuel Santos Carvalho, estão já a decorrer os ensaios para a reposição da peça «Meu amor é traiçoeiro», que se verificará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Protagonistas: Laura Alves e Artur Semedo.
- No próximo dia 26, a R. T. P. apresentará mais um programa da série «Este século em que vivemos». Denominado «Os anos 30: os homens que forçaram o destino», o programa é realizado por Baptista Bastos e Fernando Lopes.
- O empresário Vasco Morgado endereçou convites aos artistas Florbela Queirós e Carlos Coelho para ingressarem, respectivamente, num elenco para comédia e numa companhia de revista.
- «O Pai», de Stringberg, será a peça que vai seguir-se ao «Príncipe de Homburgo», e se encontra já em ensaios no Teatro da Trindade.

Primeiras exibições

«De vento em popa», no S. Jorge

No campo da comédia, o cinema britânico já tem os seus créditos seguramente firmados. Especialmente depois da série «Com jeito vai...» o publico acorre apressado quando lhe fazem crer que vai apreciar um desses formidáveis êxitos de gargalhada, sonora e incontida, que a muitos de nós comega a apetecer soltar.

Não se pode dizer que «De vento em popa», o filme ontem estreado no S. Jorge, seja uma comédia hilariante. Tem, na verdade, momentos de franco humor, talvez um pouco diluído na textura desigual e frágil que o caracteriza. Mas, para além deste aspecto cómico, que era afinal o que o publico lhe pedia, este filme parece-nos ter um outro aspecto mais valioso, ou, se nos permitem, mais positivo e util. E esse é o de nos mostrar como se ensina musica na Inglaterra, e como vivem os estudantes, pelintras como todos os que se prezam. Com efeito, as figuras centrais do filme são cinco alunos de musica da «Royal Academy» de Londres, e dois dos seus mestres, aliás desaparafusados e muito artistas no seu comportamentó. Seguimos, deste modo, a vida dos cinco pelintras que vivem com bolsas de estudo tentando custear os seus extras trabalhando naquilo que aparece. Se a tomarmos a sério, é lição interessante dum estilo de vida que nós aqui nem praticamos nem entendemos. E talvez isso, aliado ao colorido, e á interpretação, compense algumas evidentes fragilidades da película. Estamos certos de que não deixarão de passar pelo S. Jorge todos os nossos musicos, e não se arrependerão pois têm ali, sobretudo na cena final do «menino bonitinho» quando este faz o exame de regência, um motivo para farta gargalhada e comentário.

Em complemento, foi passado um belissimo desenho animado, sem inovações revolucionárias mas dum sentido poético extraordinário. — *Visor 13.*

Imagem do dia

«O DIABO ÁS 4 HORAS», que entra hoje na 2.ª SEMANA, impôs-se ao publico por várias razões. Pelo argumento, pela realização felicíssima de Mervyn Le Roy e pela interpretação confiada a dois artistas extraordinários: SPENCER TRACY e FRANK SINATRA. Em resumo: uma maravilha espectacular que traz apaixonado o publico de Lisboa.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — **A RAPARIGA DA MALA** — CONDES e ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
As novas aventuras de um herói lendário
2.ª SEMANA
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
com **Curd Jurgens e Capucine**
Dyaliscope e Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston e Sophia Loren**
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A sensacional comédia de grande espectáculo
«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor (M/ 12 a.)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF
as novas aventuras de um herói lendário
com **Curd Jurgens e Capucine**
Dyaliscope e Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
UMA MULHER SEM FREIO
com Brigitte Bardot e Michel Subor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
O SALÁRIO DO DIABO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy e Frank Sinatra
na famosa aventura espectacular
O DIABO ÀS 4 HORAS

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
James R. Justice e Leslie Phillips em
DE VENTO EM POPA
James R. Justice — Leslie Phillips e Paul Massie
(Colorido)

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
A RAPARIGA DA MALA
com **Claudia Cardinale—Jacques Perrin**
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.ª E ULTIMA SEMANA
com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O FAVORITO DO REI
INTERLUDIO SECRETO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A RAINHA DO TABARIN
OS 5 CAVALEIROS SEM MEDO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS 7 MAGNÍFICOS
com Youl Bryner — Eli Wallach — Steve Mc Queen — Horst Buchholz

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
de **Annie Girardot e Claude Pascal**
no emocionante romance de amor
RENDEZ-VOUS
Exclusivo da época

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Eastmancolor
FERNANDEL,
o terror do «Far-West» a quem nem o xerife tinha coragem de fazer frente
JACK, O DINAMITE
com **Eleonora Vargas e Adrienne Corri**

ROMA
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com **Claudia Cardinale—Jacques Perrin**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
KONGA
Desde King Kong... Nunca houve no cinema, um espectáculo tão sensacional
C/ **Michael Gough — Margot Johns — Claire Gordon**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA DE **MARISOL**
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com **Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS TRÊS MOSQUETEIROS
PAIXÃO PERIGOSA

PRIORIDADE
DA DEFESA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

pomos, a tentar a projecção para o futuro das tendências actualmente verificadas no Mundo e no nosso País, só poderemos concluir que esse primado terá de conservar-se ainda nos anos mais próximos. Se, de outra forma, introduzirmos novas constelações de hipóteses, dois tipos extremos de situações podem imaginar-se: uma aproximação da conjuntura histórica actual em relação á política oficial portuguesa; uma outra convergência, mas em sentido oposto. Sendo embora na primeira eventualidade que, como sabemos, alguns fundamentam a sua esperança, nós vamos extrair algumas implicações dentro daquilo que designaremos por hipótese pessimista, isto é a permanência nos próximos anos do actual contexto de condições político-económicas.

A dimensão do sector publico na economia portuguesa é das mais reduzidas entre os países do ocidente europeu. Assim, por exemplo, as receitas correntes do Estado representaram apenas cerca de 17% do produto nacional bruto (P. N. B.) do País em 1957, contra valores superiores a 20% verificados no mesmo ano em todos os outros países europeus, com excepção da Grécia e da Espanha; este indicador traduz o facto de os países indicados se encontrarem entre os de mais fraca fiscalidade na Europa. Além disso, também no País as transferências correntes realizadas pelo Estado e nomeadamente as prestações da segurança social representam uma parte relativamente reduzida do produto nacional. Este facto não é de estranhar, uma vez que se tem notado uma associação directa entre o grau de desenvolvimento económico e a dimensão do sector estadual na economia. Ora, sendo assim, compreende-se que as despesas militares, embora atingindo em relação ao P. N. B. uma percentagem relativamente baixa, possam representar em relação ao consumo publico uma proporção das mais elevadas da Europa. Em 1957, essas despesas atingiram em Portugal cerca de 34% do consumo total do Estado, ainda que representassem apenas menos de 4% do P. N. B. Nesse ano sómente encontramos percentagens superiores (em relação ao consumo publico) nos Países Baixos, Grã-Bretanha, França e Grécia.

Dado isto, o conjunto de medidas fiscais agora previstas irá alargar o papel dos poderes publicos na economia portuguesa, canalizando através do sector estadual maior soma do rendimento do País; no entanto, o mais provável é que os encargos com a defesa aumentem mais do que proporcionalmente em relação aos novos rendimentos do Estado criados pelas alterações fiscais. É, com efeito, de duvidar que aquelas alterações — de há muito preparadas e só agora definitivamente anunciadas — se possam ligar directamente á eficiência do sistema económico, uma vez admitido o princípio geral da prioridade dos encargos com a defesa. Sempre dentro da hipótese pessimista que considerámos, importa agora adicionar esta conclusão a outros aspectos da nossa economia na actual conjuntura.

Defrontando na ordem interna uma necessidade imperiosa de desenvolvimento rápido, que não pode ser simplistamente considerada complementar da exigência análoga em relação ao Ultramar, carecendo urgentemente de modificar naquele certas situações de dominação que interessam á Metrópole, tacteando um difícil caminho em relação á integração europeia, além dos problemas da defesa, como pode o País acudir a tão graves e contraditórias solicitações?

Tem-se dito que o País não sofre de escassez de capitais, mas antes de escassas oportunidades concretas de investir, sobretudo naquelas aplicações mais interessantes para o progresso da economia. Sendo assim, a mobilização de maiores verbas tornada agora necessária iria apenas minorar um certo «desemprego oculto» dos capitais nacionais. Por outro lado, as fontes disponíveis de crédito externo que até agora escassamente haviam sido utilizadas poderiam colmatar aqui e ali as brechas que se fossem verificando.

Diz-se também que as opulentíssimas reservas de ouro e divisas que tão ciosamente têm sido guardadas terão agora boa oportunidade de atingir níveis mais razoáveis, supondo a manutenção dos actuais agravamentos na balança de pagamentos.

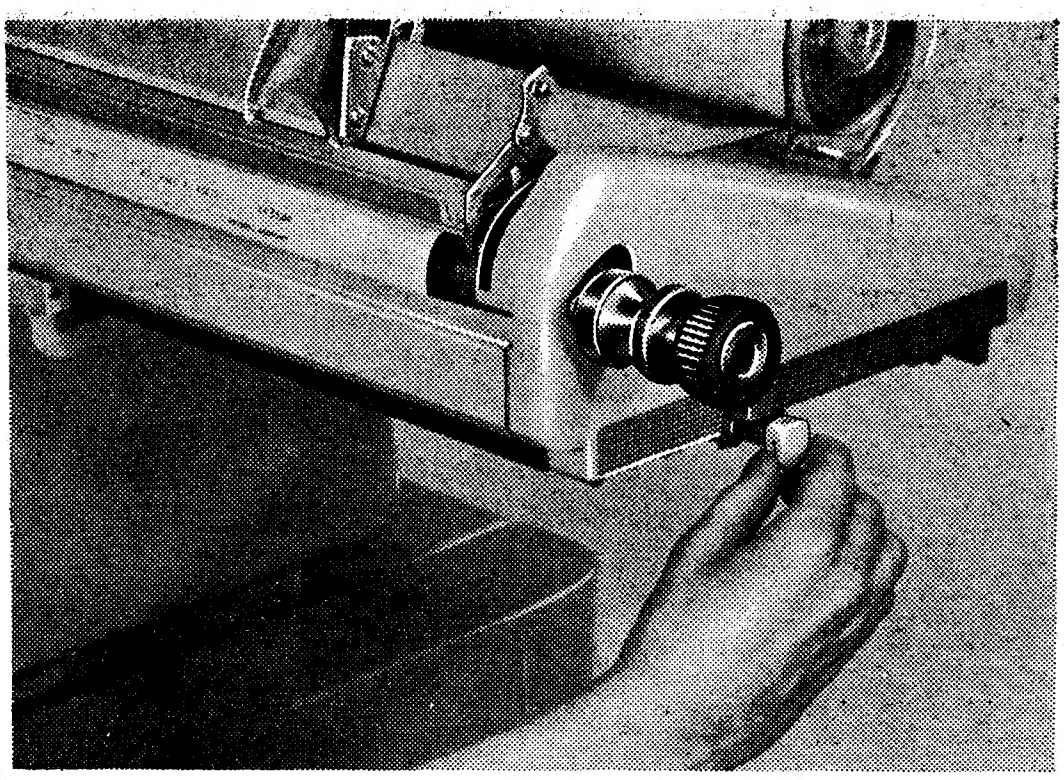
Finalmente, pode recordar-se ainda o afirmado no relatório da ultima proposta de Lei de Meios: «...afectar adequado volume de recursos á defesa do território português, eventualmente em detrimento de um ritmo mais acelerado do desenvolvimento económico português, não se traduzirá totalmente de uma forma negativa sobre a evolução da actividade económica. É que, na verdade, não deverá esquecer-se a acção estimulante que um elevado nível de despesas de natureza militar poderá determinar sobre o comportamento da procura interna — não só na Metrópole, mas também no Ultramar — através de um conjunto de efeitos expansionistas que dai possam advir para a economia nacional». Cremos, no entanto, que estes efeitos, pelo menos na Metrópole, deverão ser mínimos, uma vez que não fabricamos material de guerra (felizmente) em proporções tais que se possa por esta via dar apreciável impulso a industrias metalurgicas ou mecanicas. O essencial resumir-se-á na produção de munições, algumas armas ligeiras e na maior procura de oficinas de reparações de material de transporte.

De qualquer forma não há duvida que uma reforma fiscal, uma maior mobilização de capitais para finalidades produtivas, um menor provincianismo na utilização do «deficit» da balança da Metrópole, seriam, em condições normais, bons instrumentos de uma política económica vigorosa de desenvolvimento. É pena, porém, que as circunstancias só agora nos tenham forçado a medidas que já eram necessárias por motivos alheios á actual conjuntura e que perdem muito da sua utilidade no contexto que as forçou.

Em termos simples, e tendo em conta apenas a Metrópole, basta considerar, em conclusão, o seguinte: segundo dados — que cremos definitivos — publicados pelo I. N. E., na década 1950-1959 o P. N. B. aumentou 42%. Parece muito, e é no entanto pouco se se considerar que tal acréscimo corresponde a um aumento médio do P. N. B. em relação ao ano anterior de apenas 4%. Ora, se Portugal pretendesse atingir em cerca de um quarto de século o nível médio de vida actual na Europa industrializada, necessitaria de aumentar o seu produto a uma taxa anual da ordem dos 7%, o que implicaria quase duplicar o ritmo actual de expansão. Mantendo-se este, só no termo da primeira década do século XXI o nosso País poderia atingir tal objectivo.

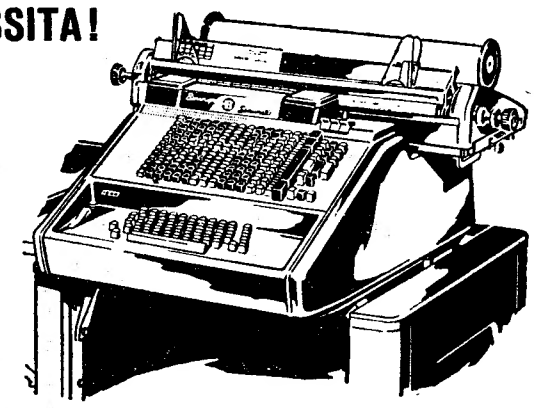
Pode-se desta forma avaliar o que significa em custos humanos reais a hipótese de sacrificar um ritmo de expansão já de si insatisfatório. Não se duvida de que o País careça de ser mobilizado: é, porém, de desejar que o possa ser, o mais cedo possível, apenas para tarefas de paz.

ECONOMISTA



A MESMA MÁQUINA EFECTUA TODOS OS TRABALHOS DE CONTABILIDADE QUE NECESSITA!

Para acompanhar o rápido crescimento do seu negócio, é preciso que a sua contabilidade trabalhe sem atrasos ou congestionamentos. A Burroughs oferece-lhe toda uma linha de máquinas Sensimatic — máquinas fabricadas para proporcionar rendimento máximo à sua contabilidade. A Burroughs tem à sua disposição vários modelos — com ou sem máquina de escrever eléctrica — para que a sua contabilidade funcione com a máxima eficiência! Cada painel de controle da Burroughs Sensimatic pode ser removido instantâneamente e permite executar pelo menos quatro trabalhos distintos, com o simples girar de um botão.



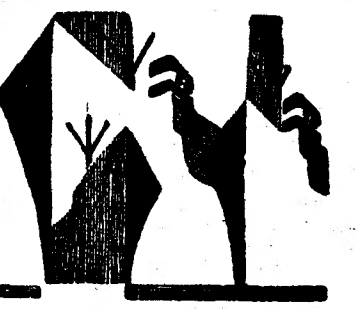
Eis a máquina que lhe proporciona flexibilidade de programação, automatismo de operações e a garantia que o seu equipamento será o mais produtivo e não cairá em desuso.

75 ANOS NA VANGUARDA Burroughs

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» — A 17/1/62. Carrega em LISBOA para LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO AMBOIM e NOVO REDONDO a 13/1/62 e para CABINDA, SAZAIRE e LUANDA a 15/1/62. Carga Frigorífica a 16/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1/62 e para CABO VERDE a 23/1/62. Carga Frigorífica a 24/1/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/1/62. Em LISBOA, só para MATADI a 22/1/62 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 24/1/62 a 1/2/62. Em LISBOA só para MATADI a 7/2/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 14/1/62 a 29/1/62. N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BELAS» — À carga em ANVERS, de 15/1/62 a 16/1/62 N/M «BORBA» — À carga em ANVERS, de 22/1/62 a 23/1/62

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

Automobilismo

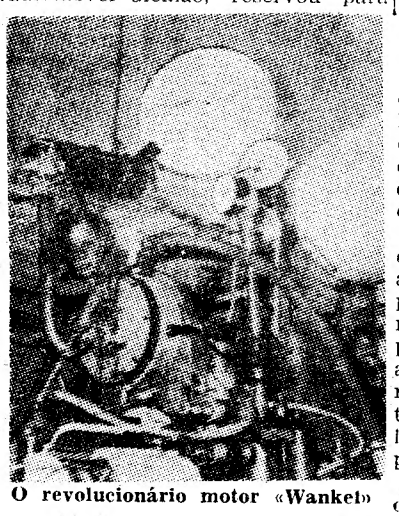
O futuro do automóvel dependerá possìvelmente do emprego dos motores «Wankel»

O motor «Wankel», assim denominado pelo nome do seu inventor, o engenheiro alemão Felix Wankel, voltou a constituir assunto predilecto nas conversas dos técnicos em automóveis, além de se ter tornado um favorito das cotações nas bolsas de valores da Alemanha. Trata-se de um motor a pistão rotativo, no qual o movimento usual de ida e volta do pistão foi substituído por um movimento rotativo.

O carácter revolucionário da invenção está sendo comprovado pelo enorme interesse que o novo motor provocou na industria internacional de automóveis. As duas empresas alemãs que possuem as patentes respectivas — uma fábrica de motores em Neckarsulm e uma firma recém-formada em Lindau — já concluiram nove acordos de licenças com cinco das mais importantes fábricas de motores na Alemanha, uma norte-americana, uma inglesa e duas japonesas. Sabe-se que duas fábricas de automóveis da França e uma da Itália — todas empresas de fama mundial — também já estão em negociações sobre a aquisição das licenças necessárias.

E' provável que ainda venha a alargar-se o círculo dos interessados. Como escreveu um grande jornal alemão, «nenhum dos grandes fabricantes de motores poderá dar-se ao luxo de não tomar conhecimento desta invenção». Entre as empresas alemãs foi mencionada também a fábrica «Volkswagen», embora neste caso a conclusão de um acordo, provàvelmente, ainda venha a demorar algum tempo. O grande interesse internacional pelo motor «Wankel» pode ser considerado, em todo o caso, como prova do grau de madureza técnica que a invenção já alcançou apesar do seu carácter totalmente inusitado. Foi possível, por exemplo, eliminar o ruído barulhento que costumava surgir depois de um funcionamento mais prolongado do motor.

O novo motor possui multiplas possibilidades de aplicação. A empresa que tem fama internacional como produtora do mais exigente automóvel alemão, reservou para



O revolucionário motor «Wankel»

sua fabricação o desenvolvimento de motores «Wankel» acima de 50 cavalos. Já desenvolveu, em fase de experiência, um motor de 150 cavalos, enquanto que, do outro lado, a

FRITZ WANKEL

empresa de Neckarsulm pretende reservar para sua própria produção de automóveis o uso de motores abaixo de 50 cavalos.

O mais amplo campo de aplicação do princípio de Wankel parece existir no sector dos motores Diesel. Os quatro grandes fabricantes de motores Diesel na Alemanha assinaram um contrato sobre a coordenação das suas negociações de licença e sobre um intercambio posterior dos resultados das suas pesquisas no campo do motor «Wankel». Pretendem evitar, com esta iniciativa comum, uma multiplicidade antieconómica. A empresa de Neckarsulm e o seu primeiro parceiro de licença nos Estados Unidos já procedem a um intercambio dos resultados das suas experiências.

Um outro campo de aplicação oferece para o novo motor também a produção de motocicletas. Esta possibilidade será, entretanto, ao menos na Republica Federal, de importancia secundária, uma vez que a fabricação de motocicletas está diminuindo na Alemanha, devido á tendência de camadas sempre mais largas de substituir a motocicleta pelo automóvel.

Ainda não há uma previsão certa da data, em que poderá ser iniciada a produção em série dos motores «Wankel». Acredita-se, entretanto, que já em 1962 possam surgir no mercado os menores motores, construídos pelo princípio de Wankel.

Automóveis

CITROËN

SARL

VENDE

CARROS USADOS E DE SERVIÇO

MODELOS 2 CV ID 19, DS 19 e FURGÃO 1200 KG

ÓPTIMO ESTADO

GARANTIA TOTAL PEÇAS E MÃO-DE-OBRA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua Rodrigo da Fonseca, 80 A-B

Telef. 73 41 31

O «Nacional» de condutores engloba doze provas inscritas no calendário oficial

O Campeonato Nacional de Condutores, deste ano, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal, é uma competição reservada aos concorrentes portugueses participantes nas seguintes doze provas inscritas no calendário desportivo nacional:

II Grande «Rallye» das Serras do Norte (Académico Futebol Clube);

XIII Volta a Portugal em Automóvel (Clube dos 100 á hora);

V Rampa da Falperra (Clube Nacional de Montanhismo);

VIII Volta ao Minho (Sport Clube do Porto);

XI «Rallye» de Montanha (Estrela e Vigorosa);

VII Grande «Rallye» a Sintra (Arte e Sport);

Circuito do A. C. P. (Automóvel Clube de Portugal);

V Grande «Rallye» do Sporting (Sporting Clube de Portugal);

IV Volta á Ilha da Madeira (Clube de Sports da Madeira);

Circuito de Vila Real (Clube Nacional de Montanhismo);

Rampa da Arrábida (Clube dos 100 á hora);

IV Rampa de Santa Cristina do Couto (Sport Comércio e Salgueiros).

Se a realização de alguma das provas não for autorizada, superiormente, poderá a mesma ser substituída por outra do mesmo tipo, cuja inclusão no campeonato dependerá da aprovação do A. C. P. Este organismo subsidia todas as competições que contam para o campeonato.

As inscrições dos concorrentes fazem-se na sede do A. C. P., na sua secção regional do Norte ou nas suas delegações, em Coimbra e Aveiro, até ás 12 e 30 do próximo dia 20.

O regulamento estipula que as provas de estrada dos «rallyes» terão quilometragens não inferiores a 400 ou 200 quilómetros, consoante a quilometragem total da prova de estrada exceda ou não 500 quilómetros, respectivamente.

Os circuitos compreenderão um numero de voltas que totalize um percurso não inferior a 60 quilómetros.

Só entrarão na classificação final do campeonato os concorrentes que se tiverem classificado, pelo menos, num circuito, uma rampa e em quatro «rallyes», sempre dentro do grupo em que se inscreveram.

Além da classificação individual, o campeonato comportará uma classificação por equipas de clubes.

Ao campeão nacional e aos campeões por grupos e por equipas serão oferecidos troféus. Aos concorrentes classificados nos segundo a décimo lugares, em cada grupo, serão oferecidas medalhas.

A indústria espanhola produziu 85 355 unidades durante o ano passado

Não foi, francamente optimista, o ano de 1961 para a industria espanhola, considerando o que se fez, anteriormente. Dificuldades de ordem vária, com realce para o aspecto comercial, impediram que se continuasse o almejado surto progressivo.

Por outro lado, aponta-se também, como obstáculo considerável, as importações efectuadas que atingiram cerca de cinco mil unidades.

Segundo os comentários de especialistas qualificados, torna-se necessário que os fabricantes espanhóis se adaptem á nova conjuntura, reajustando preços e desenvolvendo uma intensa actividade a fim de conseguirem meios práticos que facilitem a colocação no mercado.

Saliente-se, no entanto, que o fabrico, no sentido geral, acusou um aumento apreciável.

Enquanto, em 1960, sairam 56 200 unidades, em 1961, esse quantitativo passou para 85 355.

Por marcas, a produção no ano anterior foi a seguinte:

	Unidades Automóveis:
Seat	36 419
Fasa	15 600
Citroën	2 000
Camiões e autocarros:	
Ebro	4 600
Pegaso	3 700
Barreiros	3 000
Sava	2 150
Nazar	860
Taillefer	100
Albatrós	68
Camiões e furgonetas:	
D K W	6 000
Citroën	5 750
Fadisa	760
Iso-Borgward	598
Aeronáutica Industrial	500
«Todo o terreno»:	
Santana	2 750
Viasa	500

DIMINUI nos Estados Unidos a importação de automóveis europeus

Devido á popularidade crescente do automóvel compacto de produção interna, as importações norte-americanas de veículos estrangeiros acusaram uma baixa de cerca de 50 por cento, nos primeiros nove meses deste ano, em relação ao total registado no mesmo período do ano passado.

Esta baixa atingiu especialmente os carros britanicos (quase 90 por cento menos em volume e menos 85 por cento em valor), com ela sofrendo também sensìvelmente as viaturas italianas (menos 75 por cento em volume), francesas (65 por cento), suecas (50) e japonesas (35).

A Alemanha Ocidental conseguiu manter a sua posição de principal fornecedor de carros estrangeiros ao mercado norte-americano: 140 598 unidades no valor de 145 566 535 dólares, contra 138 700 no valor de 156 609 040 dólares. A Grã-Bretanha forneceu apenas 15 688 unidades (26 637 502 dólares), contra 127 636 (163 122 645 dólares), a quota parte da Itália foi de 4531 unidades (6 588 762 dólares), contra 19 545 (25 652 080 dólares), a da França cifrou-se em 24 315 unidades (20 480 874 dólares), contra 71 541 (61 053 236 dólares) e a da Suécia limitou-se a 8839 unidades (11 647 614 dólares), contra 17 504 (21 891 888 dólares).

Este extracto das estatísticas elaboradas pela Secretaria do Comércio, de Washington, é completado com os seguintes totais das importações de automóveis feitas pelos Estados Unidos no referido período de nove meses: 1961 — 195 572 unidades no valor de 212 880 668 dólares; 1960 — 380 500 unidades avaliadas em 434 316 390 dólares. Em todo o ano de 1960 foram importadas 444 475 unidades representando 513 010 135 dólares.

O II Grande Rallye das Serras do Norte disputa-se nos dias 26, 27 e 28

Como já foi oportunamente noticiado realiza-se nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente, o II Grande «Rallye» das Serras do Norte; primeira prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores e igualmente para o II Trofeu Douro.

Devido á extensão desta prova, e ás suas características excepcionais, este Rallye pode situar-se absolutamente ímpar em Portugal e lado a lado com as grandes competições automobilísticas internacionais, pois que os vencedores deste «Rallye» terão de pôr em prova grandes recursos de condução, perícia e regularidade, que os igualarão aos melhores valores estrangeiros.

Não só pelo interesse desportivo desta prova, mas também pela pontuação que ela adjudicará para a classificação do Campeonato Nacional de Condutores e para a disputa do Trofeu Douro, esperam-se as inscrições dos melhores volantes nacionais já conhecidos do grande publico e que vão disputar o Campeonato de 1962, além da aparição dos jovens valores já revelados o ano transacto em diversas provas de menos importancia, que serão bem vindos para a renovação do desporto.

Este «pick-up» G. M. G. está destinado a ter grande popularidade, pois tanto pode deslocar-se sobre o asfalto das estradas como sobre os carris das vias férreas

Foi comemorado pela Academia Militar o 125.º aniversário da fundação da Escola do Exército

A Academia Militar celebrou hoje o 125.º aniversário da criação da Escola do Exército, sucessivamente transformada em Escola Militar e Escola de Guerra até á sua actual organização, revestindo-se as comemorações, este ano, em face da situação que o País atravessa, de carácter interno.

De manhã, procedeu-se á cerimónia do içar da bandeira nos aquartelamentos de Gomes Freire e da Amadora, ante a guarda de honra constituída por alunos. Seguiu-se, na capela do palácio da Bemposta, privativa da Academia Militar, missa de sufrágio por alma dos antigos alunos, professores e oficiais que prestaram serviço no referido estabelecimento de ensino militar desde a sua fundação. Foi celebrante o rev. dr. António Reis Rodrigues e junto do altar a guarda de honra era feita; também, por alunos, com a bandeira nacional, o guião e terno de clarins.

A's 11 horas, foi prestada homenagem ao fundador do estabelecimento, general marquês de Sá da Bandeira, junto do seu busto no átrio da sede da Academia, onde formava uma companhia de alunos. Presentes professores, oficiais, cadetes e aspirantes em grande uniforme e o adido militar á embaixada de Espanha, sr. coronel Fernandez Vallespin.

O discurso do director da Academia

O director da Academia Militar, sr. general Buceta Martins, pronunciou um discurso alusivo, começando por aludir aos trágicos acontecimentos que enlutaram o fatídico 1961 e o dia de Ano Novo. E disse:

— No meu espírito, porém, isso não significava que devessem ser eliminadas as cerimónias ligadas á efeméride que o calendário da vida da Academia Militar hoje assinala. Muito ao contrário, penso que este mesmo ambiente dramático das horas que estamos a viver, será o mais propício e digno para assinalar aos nossos alunos o significado de tôdas as cerimónias deste dia, e para lhes sublinhar todas as responsabilidades que contraem para com a Nação e para com as tradições gloriosas do nosso Exército ao escolherem por sua livre vontade a carreira das armas.

Dirigindo-se aos oficiais e alunos:

— Os acontecimentos trágicos que se desenrolaram ultimamente perante os nossos olhos atónitos acabaram, por fim, por demonstrar como eram falsas as teorias que consideravam possível alcançar soluções políticas que nos poupassem a mutilações do nosso património territorial e espiritual e nos garantissem em todas as situações a nossa soberana independência de povo livre.

E acrecentou:

— O nosso dever é simples, afinal: estarmos dispostos a defender a nossa Pátria e a nossa civilização e sacrificar-lhes a própria vida, se a honra nacional e a das nossas bandeiras e guiões o exigirem. A' política caberá responder perante a História pela orientação a seguir, pela eficiência da diplomacia, pelo apetrechamento do potencial bélico das Forças Armadas e pela doutrinação e mobilização moral do espírito do povo. Essa crítica, porém, não pode fazer-se na presença dos factos, porque assim vai sempre eivada de paixões que adulteram a verdade e estabelecem a confusão, que o tempo se encarregará de desfazer. A nós caber-nos-á perante a História a responsabilidade da determinação para a luta e do esforço sem limites pára dar eficiência aos combatentes.

O sr. general Buceta Martins terminou com uma exortação aos alunos, em que recordou palavras de Mouzinho de Albuquerque, o herói de Africa, dizendo-lhes:

— E' preciso que vos prepareis para, mais tarde, poderdes proclamar aos vossos pais, aos vossos filhos e aos vossos concidadãos, com o mesmo orgulho e verdade que: «As páginas mais brilhantes e consoladoras da história contemporanea de Portugal, as escrevestes vós e os vossos valorosos soldados, lá pelos sertões de Africa, com as pontas das baionetas a escorrer em sangue e com o sangue generoso dos que não voltam!»

Fala um cadete

A seguir, o quartanista, cadete Mira Vaz, de Cavalaria, fez uma resenha histórica da Academia e exaltou a memória do marquês de Sá da Bandeira. Falou depois das razões que desviaram a guerra «do teatro topgráfico para o teatro dos alunos» e as novas missões que cabem ao oficial das Forças Armadas, dizendo que a Pátria espera uma nova actividade muito mais ampla e mais profusamente repartida por outros campos de acção.

No campo militar, disse que a própria táctica evolui para uma flexibilidade cada vez maior; e que independentemente, no campo ideológico, nas actividades intelectuais, nas letras e nas artes, o inimigo descobriu novas formas de penetração, a que urge pôr cobro por processos necessáriamente novos e tão fluidos como os dele.

Terminou, dirigindo-se aos alunos premiados:

— Sois o testemunho da perenidade da Pátria e trazeis nos vossos corações o plasma vital de que as instituições em boa verdade se sustentam. Orgulhosamente vos podeis considerar os mais robustos rebentos da árvore sempre fecunda da vocação.

A entrega dos prémios

Depois na presença das entidades referidas, incluindo os chefes dos Estados-Maiores do Exército e das Forças Aéreas e outras altas individualidades foi feita a distribuição dos seguintes prémios:

«Alcazar de Toledo», ao alferes Almeida Viana; «Defesa Nacional», ao alferes Alves Leitão; «Aptidão intelectual», aos alunos: alferes tirocinantes, Almeida Viana, Santos Paiva e Pires Lourenço; aspirantes do 4.º ano de Engenharia, Oliveira Pinto, G. Rodrigues e Gois Ferreira; cadetes do 4.º ano de Cav., Lemos Caldas e de Inf.ª, M. Fernandes; do 3.º ano de Adm. Mil., Sousa Neves; Mil. Ex., Cruz Tavares; do 3.º ano de Eng.ª Elect., Oliveira Faria; do 3.º ano de Eng.ª Mil. Ex., Mourato Grilo e M. de Queirós; do 2.º ano de Eng.ª, Martins Coutinho, Maia Balacó e Santos Godinho.

«Aptidão Física», aos alunos: alferes tirocinantes Almeida Viana e Santos Paiva; aspirantes de Aeronáutica, R. de Noronha, Valentim Moura, Sousa Santos, Cunha Meneses, Branco Afonso e E. da Franca; cadetes do 4.º ano Eng.ª Mil., F. de Lacerda e Morais Marques.

A INAUGURAÇÃO do ano académico da Sociedade de Dermatologia

Inaugura-se depois de amanhã o ano académico de 1961-62 da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia. Os trabalhos principiam ás 10 horas, no Serviço de Dermatologia do Hospital de Santa Maria, no 5.º piso, com entrada junto das garagens do edifício.

Após a apresentação de doentes, realiza-se uma sessão, na qual serão apresentados o relatório e as contas da gerência do ano transacto.

Segue-se a apresentação das seguintes comunicações científicas:

«A tendência dinâmica da medicina da pele», pelo dr. Hermano Neves; «Valorização clínica dos métodos de investigação bacteriológica e imunológica da pele», pelo dr. Norton Brandão; e «Organização da Clínica Dermatológica do Hospital de Santa Maria», pelo prof. dr. Juvenal Esteves.

Os sócios que assistem á sessão inaugural reunem-se, depois, num almoço de confraternização.

LIZ TAYLOR está «avaliada» em 72 500 contos

HOLLYWOOD, 12 — A vida da famosa Elizabeth Taylor foi segurada em dois milhões e meio de dólares (cerca de 72 500 contos) para cobrir os riscos até á conclusão do seu papel em «Cleopatra», a produção cinematográfica da 20Th Century Fox.

O seguro de Liz foi feito na Lloyds de Londres. — (R.).

O «encontro» com Manuel da Fonseca dos amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

Não há mais certa afirmação do que aquela que diz que os jovens são o futuro. São o futuro porque a esperança duma Pátria reside na sua juventude.

Para que essa esperança frutifique, há que tornar os rapazes e raparigas orgulhosos. Orgulhosos do seu amor á Terra-Mãe, orgulhosos da sua capacidade realizadora, orgulhosos da sua arte — e dos seus artistas.

Isto eles próprios o entenderam e dando-nos, a nós, adultos, uma grande lição — quando sugeriram estes encontros semanais com artistas portugueses e estas visitas a exposições, a museus, a fábricas, a laboratórios, já encetados, o primeiro, no encontro com Aquilino Ribeiro, glória da literatura portuguesa, as segundas, com a visita á exposição Gulbenkian que redundou num extraordinário êxito.

Amanhã, sábado, pelas 15 horas, o grande escritor português Manuel da Fonseca visitará os leitores do nosso suplemento Juvenil. A sua extrema simplicidade, o seu poder de comunicar, a naturalidade do seu diálogo, o perfeito conhecimento que possui duma das mais brilhantes épocas literárias portuguesas, auguram para amanhã uma hora de convivência certamente inesquecivel para quantos tiverem a dita dela participarem.

O encontro efectua-se no «Diário de Lisboa» e a ele podem assistir todos os leitores do nosso suplemento Juvenil.

CHEGARAM OS REFUGIADOS que alcançaram Karachi a bordo do «Confidenza»

Procedentes de Karachi, e depois de três semanas de natural angustia a bordo do navio italiano «Confidenza», no qual se refugiaram por ocasião do ataque indiano ao Estado da India, chegaram hoje a Lisboa, num «Super-Constellation» da TAP, sessenta e nove portugueses, muitos dos quais residiam no nosso território da India. Outros, poucos, encontravam-se ali acidentalmente.

Entre os refugiados, vieram funcionários da Junta do Comércio Externo e da sua Secção de Pesca, do aeroporto de Mormugão, da Emissora Oficial de Goa e dos Estaleiros Navais, que, como os restantes, foram em Karachi observados pelo médico da Direcção dos Serviços de Saude, guarda-mor chefe de Sanidade Marítima de Lisboa, dr. António Augusto Varejão Castelo Branco e Sousa, que para aquela cidade seguiu há alguns dias, a fim de examinar o estado de saude de todos os refugiados que estiveram a bordo do «Confidenza», os quais, também em Lisboa, ao desembarcarem, foram examinados, na presença do dr. Castro Soares, inspector superior de Saude, pelos médicos daqueles serviços drs. António Freitas e Riobom, com a colaboração do enfermeiro do aeroporto, sr. Cunha, e dos agentes sanitários Alberto Salreta, Jorge Horta e José António.

Assistiram também ao desembarque dos refugiados, além de pessoal da Caritas Portuguesa, do Movimento Nacional Feminino e representantes dos ministérios do Exército e do Ultramar, os srs. eng. Sampaio e Melo, Mário Falcão e José Augusto, respectivamente, director, subdirector e chefe dos Serviços de «Controle» do Aeroporto; eng. Carlos Abecassis, antigo subsecretário do Fomento do Ultramar; eng. António Cordeiro, da Direcção-Geral da Aviação Civil, e outras individualidades.

O arquitecto Luís Benavente fala da proeza espantosa do «Afonso de Albuquerque»

Os refugiados, que a bordo do «Confidenza» foram muito bem tratados pelo comandante, oficiais e tripulantes, apresentam-se ainda muito combalidos da dura proeza de incerteza a que tiveram de sujeitar-se.

Falámos, primeiro, com o arquitecto Luís Benavente, profundamente emocionado, até ás lágrimas, que nos disse:

— Perdemos um Império da História do Mundo... A violência injusta e criminosa do sr. Nehru, porém, não ficará esquecida...

— Assistiu á invasão?

— Estou ainda perturbado... Lembro-me dessa proeza espantosa do «Afonso de Albuquerque», esse leão que combateu contra muitos barcos da União Indiana... Foi um acto de heroismo colossal, que ficará na História pátria e nos anais da Marinha de Guerra... Estava ainda em terra quando o combate se deu... e embarquei porque não me deixaram ficar em Goa para combater... Ainda me sentia com forças para combater onde fosse preciso.

— Houve panico?

— Houve aquela perturbação provocada por todas as injustiças e violências...

— E a bordo do «Confidenza»?

— Fomos muito bem tratados, não só pelo comandante, como pela tripulação... E' preciso que saiba da dignidade desse comandante italiano que chegou a ser chamado a terra, com um pretexto qualquer, e foi aliciado para nos entregar aos indianos. O comandante do navio italiano, porém, negou-se terminantemente a fazê-lo, mesmo a despeito da insistência dos indianos... Todos nós temos de lhe estar gratos. E' preciso que não se esqueça isto.

— E o comandante do «Afonso de Albuquerque»?

— A acção do comandante Aragão foi uma página enorme da nossa Marinha. Até um oficial da Marinha indiana, que foi a bordo do «Confidenza», disse que a acção do comandante do «Afonso de Albuquerque» fora uma acção brilhantissima...

Fatigado e comovido até ás lágrimas, o arquitecto Benavente disse-nos, a concluir.

— O que se passou é para derrotar um homem, seja ele qual for... Choro a perda da nossa Goa, que ainda sinto na carne e no sangue... A violência não poderá deixar de ser castigada. Esse dia virá.

Os goeses estão do nosso lado

O sr. Francisco Xavier Simons, locutor da Emissora de Goa, que se encontrava nos estudios por ocasião do bombardeamento, e chegou hoje com sua mãe, seu pai e uma irmã, narrou em breves palavras a violência do bombardeamento e, depois, a destruição da Emissora, para nos declarar, a seguir:

— Todos os goeses, com excepção de poucos, estão ao lado de Portugal, mesmo aqueles que acabaram por entender o valor do «pacifismo» do sr. Nehru... Por notícias que recebiamos ás vezes a bordo do «Confidenza», soubemos que os goeses têm arreado e incendiado as bandeiras da União Indiana, substituindo-as pela bandeira de Portugal. A falta de colaboração, essa colaboração que eles apregoavam, mostra-se nas prisões constantes que os indianos estão a efectuar. São muitos os portugueses descendentes de goeses e portugueses da Metrópole que jazem na cadeia. Nós não queriamos a integração na União Indiana, e o ataque que os indianos nos fizeram foi um crime que os goeses não poderão nunca esquecer. E todos nós, os que conseguimos vir para Lisboa, não voltaremos para Goa, a não ser que Goa volte a ser portuguesa, como era antes.

— Assistiu aos combates?

— Assisti ao combate do nosso «Afonso de Albuquerque», esse grande navio que embora pequeno ainda conseguiu atingir dois barcos da União Indiana, que, por cima, tinham ainda o apoio da aviação. Foram grandes marinheiros os do barco português, isso foram.

O funcionário da J. C. E., sr. Sousa Meneses, comentou, a propósito:

— A população de Goa, Damão e Dio está a mostrar á União Indiana que não quer colaborar, e eu próprio, que fui regedor da freguesia de Pangim, também estava na lista... Se eles me apanhassem, talvez não estivesse agora vivo... Felizmente cheguei a Lisboa... Roubaram-nos a paz que tinhamos... E agora todos os goeses vão sofrer, eles que só desejaram sempre viver em paz e que com os seus irmãos portugueses em paz viveram durante séculos...

O locutor da Emissora de Goa, conclui as suas breves declarações:

— É preciso que todo o Mundo saiba que o povo de Goa não queria pertencer á União Indiana e que todos nós somos portugueses e portugueses continuaremos a ser.

Declarações do administrador do concelho de Goa

Falámos ainda com o sr. capitão José Fortunato de Miranda, administrador do concelho de Goa condecorado com a Torre e Espada, possuidor da Medalha do Império, grande figura da India Portuguesa que tantos e inestimáveis serviços tem prestado ao País. Cansado e

A lavoura bragançana pede a criação de uma zona de multiplicação para a batata-semente

Reunidos, ontem, na sede do Grémio da Lavoura de Mirandela, sob a presidência do eng.º-agrónomo Camilo Lemos de Mendonça, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, vários lavradores representantes dos concelhos mais interessados na produção de batata — Bragança, Vinhais e Carrazeda de Ansiães — depois de apreciarem a grave crise em que se debate a lavoura produtora deste tubérculo, deliberaram:

1) Solicitar a criação de uma nova zona produtora de «batata-semente», zona de multiplicação, visando, desta forma, produzir «semente» que baste á Lavoura Nacional produtora de «batata-consumo», por menor preço e, também, com inteira garantia de sanidade e pureza.

2) Colocar directamente, por intermédio dos Grémios de Lavoura, nos mercados do Porto e Lisboa, a batata aqui produzida; e, por ultimo.

3) Solicitar ao Governo o estudo da comercialização da batata na próxima campanha.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o professor Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prossegue, hoje, o debate acerca da proposta de lei, relativa ao emparcelamento da propriedade rustica. Estão inscritos os deputados srs. Rocha Cardoso, Artur Oliveira Pimentel, Carlos Alves e Reis Faria.

Antes da ordem do dia, falam, acerca de diversos aspectos económicos de Moçambique e da possibilidade de aproveitamento dalgumas fontes de riqueza inexploradas ou insuficientemente utilizadas, os srs. dr. Alexandre Lobato e Manuel João Correia, deputados por aquela província ultramarina.

...IADOS DE GOA

...hi

...»

...deixa-
...ater...
... para

...o pro-
...ças e

...za»?
...os, não
...la tri-
...ba da
...italia-
...ado a
...uer, e
...r aos
...navio
...ninan-
...despei-
...To-
...gratos.
...a isto.
...nso de

...Ara-
...a nos-
...a Ma-
...do do
...ão do
...Albu-
...ilhan-

...ás lá-
...e dis-

...derro-
...for...
..., que
...gue...
...ar de

...lado

...mons,
..., que
...r oca-
...negou
... uma
...avras
...ato e,
...ssora,

...epção
...Portu-
...aram
...smo»
...que
...o do
...s goe-
...lo as
...ubsti-
...Portu-
...essa
...yam,
...antes
...ctuar.
...scen-
...s da
... Nós
...o na
...e os
...crime
...unca
...con-
...vol-
...que
...como

...nosso
...esse
...ueno
...arcos
...cima,
...ação.
...s do

...Sou-
...sito:
...ião e
...diana
...pró-
...uesia
...a lis-
...alvez
...Feliz-
...ouba-
... E
...frer,
...viver
...mãos
...du-

...Goa,
...ções:
...undo
...ueria
...que
...por-

...dor

...pitão
...dmi-
...con-
...bada,
...ério,
...uesa
...viços
...lo e

Fantasmas à solta na Travessa da Queimada

O velho e típico Bairro Alto foi ontem alvoroçado com o aparecimento de «almas do outro mundo». O caso «acontece» em toda a parte e impressiona muita gente; outros, incrédulos, divertem-se com os «fenómenos»...

Seja como for, a Travessa da Queimada movimentou-se e, depois, quase apareceu ali o bairro em peso, obrigando a Polícia a intervir. A história conta-se em poucas palavras:

No prédio n.º 20 daquela artéria, no primeiro andar direito, reside há vinte e três anos a sr.ª Francisca Guerreiro, de 45 anos, natural de Quarteira (Algarve). Ultimamente, a locatária alugou um quarto a um casal, Maria Rosa Baraona e Mário Rodrigues de Oliveira, vivendo todos, ao que parece, em perfeito entendimento.

O que ficou da foto rasgada

Ontem, cerca do meio-dia, a locatária, que se encontrava ainda no leito, foi surpreendida com os ruídos mais estranhos: quadros, pendurados no corredor, caíam e esfrangalhavam-se, sem que alguém lhes tocasse; as portas batiam estrondosamente; um copo «voou» da cozinha e caiu perto da cama, quebrando-se, um autêntico rebuliço...

A sr.ª Francisca Guerreiro, verdadeiramente horrorizada, chamou por socorro, alarme aliás desnecessário, porquanto uns seus vizinhos, do lado esquerdo, Hortense Nunes Neves e Manuel Henriques, e que se encontravam na sua loja de venda de hortaliças, situada no outro lado do estreito arruamento, haviam já notado o barulho e acorreram a observar o que se passava.

Puderam então comprovar o desalinho da casa e de vários objectos, e «viram» um relógio cair de cima de uma peanha, resolvendo salvar, de igual sorte, um aparelho de rádio. Apanharam também do chão uma fotografia da locatária, rasgada em vários bocadinhos, o que aumentou o «mistério».

Entretanto, junto do prédio, apinhavam-se dezenas e dezenas de pessoas, contando umas ás outras os acontecimentos, e compareceu, também, um piquete da P. S. P., que tomou conta da ocorrência e montou um serviço de vigilancia.

Voltou, tempo depois, a serenidade aos animos (ou parecia ter voltado) quando, ao fim da tarde, recomeçaram os «fenómenos»: um amigo da dona da casa e dos hóspedes que haviam regressado do trabalho, quando inquiria dos estranhos acontecimentos, foi «atingido» em pleno rosto com um «jarro-voador». Muito impressionada, a sr.ª Maria Rosa Baraona, que sofre do coração, teve de ir ao Hospital de S. José receber tratamento.

A renovação dos «mistérios» suscitou nova vaga de curiosidade, algo doentia, e o prédio da Travessa da Queimada passou a ser alvo de atenção constante.

O segundo acto

A sr.ª Francisca Guerreiro e os seus hóspedes, apesar das «almas do outro mundo», pernoitaram na casa e não observaram nada que os assustasse. Como de costume, os hóspedes saíram cedo para os seus empregos e, também como de costume, a locatária deixou-se ficar, um pouco mais, na cama.

Naquele local, apesar da vigilancia «apertada» de toda a vizinhança, não fosse o demo voltar a fazer das suas, ninguém lobrigou nada suspeito. O dia apresentava-se tranquilo, isento de bruxarias...

Vai senão quando, esta manhã, eram 9 horas, recomeçaram as «hostilidades», embora mais lentamente... — dizem os vizinhos.

O alarme generalizou-se com rapidez impressionante e os populares, aos magotes, apareceram, pressurosos, mas os cívicos trataram logo de os afastar.

A reportagem do «Diário de Lisboa» compareceu no local, mas não pôde inquirir a locatária, que apavorada, se ausentara para parte incerta. Servimo-nos da boa vontade do casal Hortense Neves e Manuel Henriques, testemunhas dos acontecimentos anteriores.

Amàvelmente, o sr. Manuel Henriques, detentor da chave da porta da «casa «assombrada», dispôs-se a acompanhar-nos e contou-nos os eventos da véspera e desta manhã.

A habitação da sr.ª Francisca Guerreiro nada tem de especial: é uma velha casa do velho bairro onde se localiza. Denota falta de sol, razão certa do ar bafiento que, ali, se respira.

Não é o protótipo da «casa dos fantasmas» que, todos nós, idealizamos.

O voo espectacular duma lata de potassa e dum cesto de costura

Interrogámos, ràpidamente, o sr. Manuel Henriques:

— Você acredita em fantasmas...?

— Não, não acredito — respondeu-nos, com veemência.

— Mas a verdade — acrescentou — é que tomei conhecimento de coisas estranhas, inexplicáveis.

— Por exemplo?

— A sr.ª Francisca Guerreiro encontrava-se hoje sentada no leito, na intenção de se levantar, quando observou que, da cozinha, veio, pelo ar, uma lata de potassa que tombou no corredor. Momentos depois, de igual modo, veio até junto da cama um cesto de costura.

A uma pergunta quanto á sua prova testemunhal, o nosso interlocutor mostrou-nos os objectos em causa e confiou-nos a tal foto rasgada, que reproduzimos.

— Eu não acredito em fantasmas, mas, bem vê, são coisas estranhas, muito estranhas...

Mas acreditamos que não será difícil obter, para elas, uma explicação lógica.

MAIS TROPAS PARA O ULTRAMAR

SEGUIRAM ESTA TARDE POR VIA MARÍTIMA

A bordo de um paquete da Companhia Nacional de Navegação seguiu, hoje, para o Ultramar, em missão de soberania, mais um contingente de tropas.

Cerca das 10 horas, as tropas começaram a formar ao longo da avenida entre a estação marítima de Alcantara e a da Rocha. Entretanto, na varanda da gare e defronte do edifício, concentravam-se centenas de populares, na sua maioria familiares dos soldados embarcados. Ao mesmo tempo, chegavam, ali, algumas altas patentes do Exército, entre as quais o chefe do Estado-Maior do Exército, o 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, o comandante da Academia Militar, os directores dos Serviços de Pessoal e de Saude do Exército e os directores das armas de Engenharia, Cavalaria e Artilharia. Estavam presentes, também, outras individualidades militares e civis, entre as quais o sr. tenente-coronel Francisco da Costa Gomes, antigo subsecretário do Exército, irmão do comandante da força embarcada, sr. tenente-coronel de Cavalaria José Costa Gomes.

Ao meio-dia, chegou ali, acompanhado dos oficiais do seu gabinete, o sr. brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, que, depois de receber os cumprimentos dos oficiais-generais, passou revista ás tropas, no que foi acompanhado pelos srs. general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiro Álvaro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; e tenente-coronel José Costa Gomes.

A seguir, o ministro subiu a um estrado, onde, rodeado pelas altas patentes, assistiu, durante cerca de vinte minutos, ao desfile das tropas.

Pouco depois, o sr. brigadeiro Mário Silva, na companhia das entidades militares, foi a bordo do paquete, tendo, no salão de fumo da classe turística, dirigido algumas palavras aos oficiais e sargentos.

No uso da palavra, o ministro referiu-se á «total devoção ao dever militar» das praças e ás obrigações que as mesmas têm para com a Nação, e endereçou aos oficiais e graduados «uma mensagem especial de exaltação patriótica, de fé e de certeza inabalável na actuação do Exército, em qualquer das parcelas do território português».

Falou da função que cabe aos quadros, em «guiar a massa generosa dos nossos homens em toda e qualquer acção»; ocupou-se da salvaguarda dos valores morais que hão-de animar os soldados através de todas as contingências da luta; e disse que os responsáveis devem incidir a sua atenção no «combate á propaganda dissolvente», citando a propósito o boato. E, prosseguiu:

— Se nos soubermos conservar intangíveis e unidos; se estivermos atentos ás manobras insidiosas dos inimigos que procuram desagregar a muralha milenária da civilização ocidental; se tivermos fé na Verdade e na Justiça, acabaremos por sair vencedores desta batalha, que pode ser o preludio de uma luta generalizada entre o Bem e o Mal. Confio nas vossas virtudes cívicas e militares; estou certo da vossa coragem física e moral; espero que o vosso comportamento, em todas as circunstancias, seja digno das tradições do Exército. A imagem tenebrosa de alguns traidores, que ainda há bem pouco conspurcaram a farda que usavam, deve incitar os vossos espíritos a não ter contemplação com aqueles que se desviam do caminho do dever e da honra.

Em resposta, o sr. tenente-coronel José Costa Gomes agradeceu, em nome de todos, as palavras do ministro e o seu incentivo. E acrescentou:

— Partimos numa hora em que a Pátria amputada sofre dolorosamente. Ninguém melhor do que os militares sentem essa angustia. A Nação pode contar com os que neste momento partem, pois todos saberão cumprir, em quaisquer circunstancias, o seu juramento de soldados.

Cerca de uma hora depois, o navio começou a deslizar no estuário do Tejo, no meio de efusivas saudações.

TOMOU POSSE

o novo subsecretário do Exército

No Palácio Nacional de Belém, tomou esta tarde posse do seu cargo e prestou compromisso perante o Chefe do Estado, o novo subsecretário de Estado do Exército, sr. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves.

A cerimónia efectuou-se ás 15 e 30, na presença do sr. Presidente do Conselho.

De Belém, o novo subsecretário dirigiu-se para o Ministério, onde, á hora a que o nosso jornal começa a circular, assume as suas funções e é apresentado aos altos comandos.

Durante este acto, discursam o ministro do Exército e o sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

IMPRENSA

Número especial do «Notícias» de Lourenço Marques

Tendo entrado já nas suas tradições e correspondendo a um desejo dos seus leitores, o «Notícias», que se publica diàriamente em Lourenço Marques, sob a ilustre direcção do capitão Manuel Vaz e que está representado em Lisboa por António Rosado, editou também este ano o seu habitual numero especial de Natal. Recheado de magnifica colaboração e dentro duma linha literária que o impôs, este numero, num total de 192 páginas, insere valiosa colaboração, tanto de conhecidos escritores, poetas e jornalistas de Moçambique como da Metrópole, num conjunto de produções de muito interesse. Além dos motivos natalícios, traz inumeros artigos e reportagens sobre vários aspectos da vida naquela província ultramarina.

(Continua na ultima página)

OS SOBERANOS dinamarqueses na Tailândia

BANGKOK, 12. — O rei Frederico e a rainha Ingrid da Dinamarca chegaram por via aérea a esta cidade, para uma visita de 12 dias á Tailandia.

No aeroporto estavam os soberanos da Tailandia, para darem as boas-vindas aos reis da Dinamarca. — (R.).

AOS HOTÉIS E RESTAURANTES

LIVROS DO IMPOSTO DE TURISMO, NORMALIZADO

imposto de consumo, e livros alterações á Lei do Selo

Livros de recibos, salários e ordenados, etc.

VENDE PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C
Avenida de Roma, 10-E

ESPERAM-NO 25.000 ESCUDOS

1° prémio 5.000 escudos
2° prémio 3.000 escudos
3° prémio 2.000 escudos
4° prémio 1.000 escudos

e além disto muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos, ao todo mais de 100 prémios em dinheiro para os que a partir de hoje coleccionarem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

Quem vai coleccionar o maior número de embalagens vazias?

Em todas as aldeias, em todas as ruas, em fábricas, escritórios e escolas, por toda á parte há núcleos de pessoas que colec-cionam as embalagens vazias de ETO e OTKER. O coleccionar juntos dará a maior possibilidade de ganhar um dos muitos prémios em dinheiro.

Assim:
Peça de manhã, à tarde e à noite a vizinhas e colegas, a tias e avós que lhe dêem as embalagens vazias de ETO e OTKER.
e depois:
Ganhará dinheiro, pois por cada embalagem vazia de ETO ou OTKER cobrará (até 31.1.1962) 10 centavos.
e além disto:
há 25.000 escudos destinados para as 104 pessoas que nos remeterem o maior número de embalagens vazias em 31 de Janeiro de 1962 - nao antes*).
Compre V. a partir de hoje as deliciosas sopas e caldos ETO - famosos em todo o mundo.

*)*Remeter as embalagens vazias de OTKER e ETO em 31.1.1962* - **não antes** - *indicando o nome do seu fornecedor para: ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3.*
Cada embalagem vazia vale 10 centavos.

eto

PE 588

JORGE ORTH

DESPORTOS

PROFUNDO GOLPE
NO F. C. PORTO
com a morte do grande treinador Jorge Orth

A notícia da morte do treinador do F. C. Porto, Jorge Orth, ocorrida ontem ao princípio da noite, em consequência de um colapso cardíaco, causou uma impressão dolorosa em quantos conheciam, de perto, o competente técnico e figura maiuscula do futebol mundial e naqueles que acompanhavam o seu notável trabalho no valoroso clube nortenho.

Jorge Orth, treinador famoso, que nos seus tempos de jogador alcançou extraordinária notoriedade, veio do Peru para Portugal, no ano passado, em Maio, contratado pelo Sporting Clube de Portugal, onde não chegou, porém, a trabalhar, pelo que transitou para o F. C. Porto, onde a sua actividade se iniciou, esta época, com pleno êxito, acrescente-se.

De nacionalidade hungara, Orth, que era o protótipo da bondade em pessoa, dotado de excelentes dotes de carácter, confirmou, como professor, a fama de praticante, o que nem sempre aconteceu. Oriundo de um país fértil em produzir «ases» de invulgar brilho, conquistou, justamente, a admiração do Mundo ao realizar exibições memoráveis — em qualquer posto da equipa da Hungria ou dos clubes que representou.

Profissional brioso, ainda ontem orientou os jogadores do F. C. Porto e, á tarde, ultimou alguns pormenores relacionados com o seu mister. Ao princípio da noite, porém, sentindo-se indisposto, a esposa chamou o sr. dr. Sousa Nunes, médico do clube, o qual se limitou a verificar o óbito. Uma morte fulminante.

Jorge Orth, de 60 anos, apesar da sua curta permanência, em Portugal, logrou, todavia, impor-se á consideração geral, principalmente no F. C. Porto onde a sua obra não tardou a revelar o talento do verdadeiro condutor de equipas, dentro de um sentido de humanidade que só servia para aumentar a legião dos seus amigos e admiradores.

A «nova» equipa do F. C. Porto, que temos acompanhado, com redobrada atenção, apresentou um acentuado traço progressivo desde a derrota sofrida, nas Antas, em frente ao Sporting. A partir de então, a tarefa de renovação e, sobretudo, o recorte disciplinador da manobra dentro do rectangulo, foram notórias, pelo que não surpreendeu a subida do «team» ao 2.º lugar, após exibições de categoria contra o Belenenses e Benfica, e o reforço das aspirações á conquista do título de campeão.

Jorge Orth conseguiu «rejuvenescer» os jogadores mais idosos e aos novos imprimiu-lhes um sentido de ajustamento que redundou na revalorização técnica.

Com o desaparecimento de tão eficiente elemento, pessoa de fino trato e que atendia os jornalistas com requintada educação, compreendendo perfeitamente a missão da Imprensa, o F. C. Porto sofreu um profundo golpe.

Jorge Orth era um treinador na mais rigorosa acepção do termo. Profissional distinto. — S.

Benfica-Atlético
amanhã na Luz
para o «distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 horas, nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, os seguintes encontros:

Benfica-Atlético
Sporting-Oriental
Belenenses-Torriense
Sacavenense-Alhandra

Pedro Ercartin e Santiago Bernabeu na homenagem póstuma a Ribeiro dos Reis

MADRID, 12 — Pedro Escartin, que foi seleccionador espanhol de futebol, será o delegado da F. I. F. A. na homenagem póstuma que no dia 20 próximo, se tributará, em Lisboa, ao que foi grande desportista português Ribeiro dos Reis, membro da Comissão de Regulamentos da F. I. F. A.

Na homenagem também estará presente o presidente do Real Madrid, Santiago Bernabeu, que foi contemporaneo de Ribeiro dos Reis nos terrenos do desporto.—(A.N.I.).

Castigos aplicados pela A.F.L.

Na sua ultima reunião, a direcção da A. F. L. puniu, com suspensões, os seguintes jogadores:

Viriato Vicente (Oriental), Filipe Ferreira (Odivelas) e João Serra Pereira (Vialonga), 1 jogo.

Diogo António Ventura (União Algés), Manuel Figueira (Benfica), Manuel Rosa Duarte (Sporting de Vila Verde), Manuel Rosa Guilherme (Desportivo de Queluz) e Nelson Domingos Agostinho (União Algés), 2 jogos.

Augusto Marques Fernandes (Ericeirense), José Amador (Casa Pia) e José Manuel Alves (Belas).

Por ter faltado a vários jogos foi eliminado do «Distrital» da 1.ª Divisão a categoria de reserva do Grupo Desportivo de Vialonga.

O Atlético foi convidado a jogar na Nigéria

A direcção do Atlético recebeu um convite para a equipa de futebol do clube disputar dois jogos de futebol em 25 e 28 do corrente mês, na Nigéria, em Lagos e Kano, respectivamente.

PORTUGAL
no Torneio Internacional de Juniores

O sorteio dos jogos do Torneio Internacional de Juniores, de futebol, efectuado ontem, em Zurique, forneceu o seguinte resultado:

Dia 20 de Abril:
Grupo A — Alemanha Ocidental-Portugal e Bélgica-Roménia.
Grupo B — Bulgária-Holanda e Jugoslávia-Inglaterra.
Grupo C — Turquia-Hungria e França-Espanha.
Grupo D — Itália-Polónia e Malta-Austria.

Dia 22 de Abril:
Grupo A — Alemanha Ocidental-Bélgica e Portugal-Roménia.
Grupo B — Bulgária-Jugoslávia e Holanda-Inglaterra.
Grupo C — Turquia-França e Hungria-Espanha.
Grupo D — Itália-Malta e Polónia-Austria.

Dia 24 de Abril:
Grupo A — Alemanha Ocidental-Roménia e Portugal-Bélgica.
Grupo B — Bulgária-Inglaterra e Holanda-Jugoslávia.
Grupo C — Turquia-Espanha e Hungria-França.
Grupo D — Itália-Austria e Polónia-Malta.

As meias-finais entre os vencedores dos quatro grupos serão disputadas no dia 26, e a final a 29.

TEM 37 ANOS
é advogado e professor
o novo presidente da direcção do Belenenses

O Conselho Geral do Belenenses sancionou, por aclamação, a indicação do sr. dr. António Manuel Pereira para presidir á futura direcção.

Trata-se do sócio n.º 1826, com 25 anos de filiação, e que nas assembleias gerais tem marcado posição devido ás suas intervenções sensatas, pugnando sempre pela unidade associativa.

O dr. António Manuel Pereira, com 37 anos de idade, será o mais novo presidente dos clubes desportivos nacionais e ascende ao lugar sem ter sido dirigente.

Foi o autor do projecto de reforma dos estatutos do clube.

Licenciado em Direito, exerce a advocacia e é professor do Ensino Técnico.

Archie Moore
não é campeão em todas as partes...

NOVA YORK, 12 — A comissão de pugilismo do Estado de Nova York revelou, na noite passada, que Doug Jones, desta cidade, desafiara Archie Moore para pôr em jogo o seu título de campeão mundial dos «meios pesados».

A comissão, que recentemente anunciou que Moore se arriscava contrato, dentro de 20 dias, para a ser suspenso se não assinasse um defender o título contra Harold Johnson, comunicou ainda: «Moore tem a escolher entre dois pugilistas para lutar».

O prazo de vinte dias entraria em vigor a partir de ontem.

Archie Moore é considerado campeão na Europa, Nova York e Massachusetts. A Associação Nacional de Pugilismo, que abrange a maior parte dos Estados americanos, afirma, porém, que Johnson é o detentor do título. — (R.).

O COMBATE JOFRE-CALDWELL SUSCITA MEDIDAS ESPECIAIS

SÃO PAULO, 12 — O promotor Jack Solomon contratou, segundo se diz, oito «homens fortes» para guardar as entradas do Estádio de Ibirapuera onde Johnny Caldwell, de Belfast, irá defrontar Eder Jofre do Brasil, para a disputa do título mundial de «pesos plumas» que se realiza em 18 de Janeiro.

Solomon disse á Reuter: «Desta vez tudo tem que correr segundo as regras. Até mesmo os pugilistas não poderão entrar sem bilhete». — (R.).

SPORT LISBOA E BENFICA
CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO
Jogo BENFICA - SPORTING

COMUNICADO

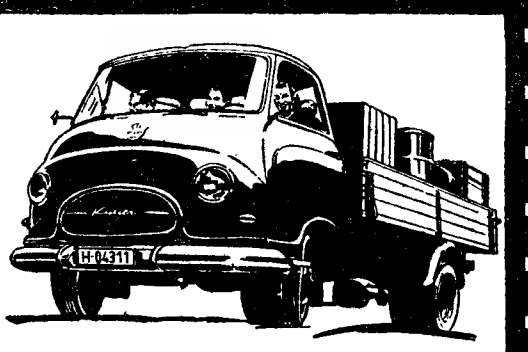
Avisam-se os senhores associados que a Direcção resolveu considerar «DIA DO CLUBE», a favor do «Fundo de Construção do Novo Parque de Jogos», a data de 14 do corrente mês, na qual terá lugar o jogo acima referido e, assim, o ingresso no Estádio far-se-á mediante a apresentação de um bilhete especial e do cartão de sócio com a quota do mês de Dezembro último.

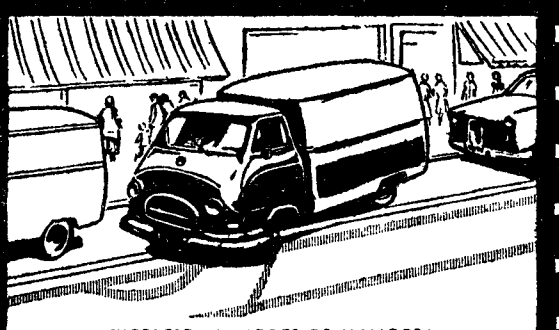
Os citados bilhetes especiais podem ser adquiridos na Comissão Central e nas bilheteiras do Estádio, no próprio dia do encontro.

Janeiro/1962

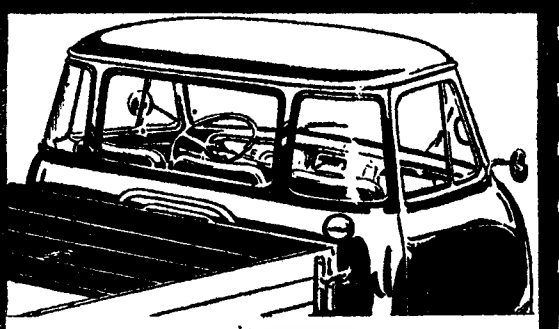
HANOMAG

Continua a apresentar o autêntico camião de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o "Kurier" mantém o equilíbrio de um inigualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia.

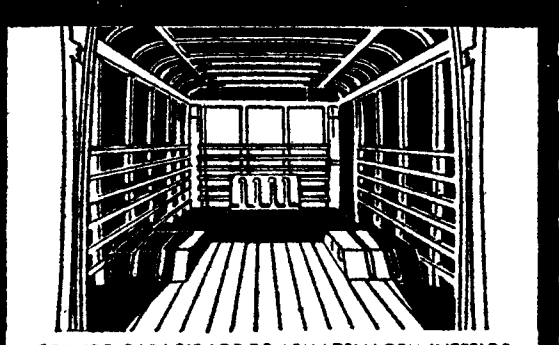




EXCEPCIONAL PODER DE MANOBRA



VISIBILIDADE PRÀTICAMENTE ILIMITADA



GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM INTERIOR

REPRESENTANTES:
IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

ETIQUETA

Vejamos as regras em uso para a apresentação de duas pessoas desconhecidas:

— Apresenta-se um homem a uma mulher; uma pessoa jovem a outra de mais idade; um homem ou uma mulher á pessoa mais importante, tanto pela posição como pelos méritos.

— Deve aguardar-se que a pessoa a quem se é apresentada estenda a mão e corresponder com um aperto de mão não muito vivo nem demasiado lasso.

— Uma mulher, se está sentada, não se levanta para cumprimentar um cavalheiro.

Costuma ser o contrário

O notário depois de ler um testamento:

— Não, não, minha senhora. Está aqui bem escrito. O vosso marido lega a sua fortuna á Faculdade de Medicina e o seu cérebro a vós.

MESSALINA, imperatriz romana

Messalina, esposa do Imperador Cláudio, portanto imperatriz de Roma, ficou célebre na história pelas suas extravagancias e numerosos amores que cultivou sem a repressão do seu esposo. Excedeu-se, contudo, a famosa e formosa imperatriz. A despeito do seu compromisso matrimonial com o imperador, teve a audácia de contrair novo enlace, no meio de grande pompa, com um jovem por quem se tinha apaixonado: Cláudio não teve piedade, então, pela bígama e, sem demora, ordenou que os recém-casados deixassem de pertencer ao numero dos vivos.

Preceitos de beleza

✶ *Quando os joelhos ou os cotovelos apresentam rugosidades, convém esfregá-los, assiduamente, com a pedra-pomes e aplicar-lhes, em seguida, um creme gorduroso.*

✶ *Se a pele das suas mãos é seca, esfregue-as com óleo de amêndoas doces.*

✶ *O Inverno é o grande inimigo da beleza. Nesta época preste maiores cuidados ao seu rosto, protegendo-o do frio e do vento seco com um bom creme.*

✶ *Eis uma das formas mais simples para remover os pontos negros: aplicar sabão líquido e friccionar com uma escova própria para a pele.*

✶ *A máscara de beleza indicada para as pessoas que possuem pele gordurosa, deve conter clara de ovo e algumas gotas de limão. A mistura deve ser bem batida, deixar actuar no rosto durante 15 minutos e ser retirada com água morna.*

— Vamos ter mais um dia em cheio, enfermeira.

VIDA ARTÍSTICA

A 2.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian

Em virtude de compromissos já assumidos pela Feira Internacional de Lisboa, a 2.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, não obstante o interesse que vem suscitando no avultado numero de pessoas que a têm visitado, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 18 do corrente.

Dentro do plano de actividades culturais complementares desta exposição, efectua-se, no próximo domingo, o penultimo concerto da série dedicada á musica portuguesa contemporanea.

Serão executadas, em primeira audição absoluta, duas obras da autoria de Alvaro Leon Cassuto e de Jorge Rosado Peixinho, bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, ambas publicadas pelo Centro de Informação Musical da mesma instituição. O programa inclui ainda importantes composições de Cláudio Carneyro, para dois pianos e para quarteto de arco, uma das quais também em primeira audição.

Colaboram os violinistas Antonino David e Paulo Manso, os violetistas François Broos e Alberto Nunes, os violoncelistas Mário Camerini e Filipe Loriente, assim como o duo pianistico formado pelos professores Campos Coelho e L. Varella Cid.

Este concerto efectuar-se na sala de projecções da F. I. L., meia hora mais cedo do que primitivamente se anunciou, ou seja, ás 18 horas. A entrada é livre.

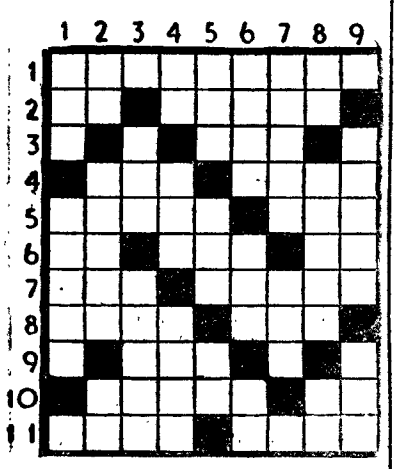
CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANÍBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2549



HORIZONTAIS: 1 — Girara sem descanso. 2 — Satélite de Jupiter. Executa com a voz uma ária ou trecho musical. 3 — Artigo definido. Ente. 4 — Origem. Rizoma. 5 — Nome da ave que dá o nome a uma das ilhas dos Açores. Preposição. 6 — Viração. Rio de Portugal. Batráquio. 7 — Ligue. Respeito. 8 — Caule de algumas plantas. Escudeiro. 9— Prefixo que indica três. 10 — Ar agitado. Artigo definido. 11 — Nome de uma lança popular portuguesa. Régulo.

VERTICAIS: 1 — Curso de água natural e abundante. Cautelosa. 2 — O sono das crianças. Dança de Cabo Verde. Li. 3 — Grande quantidade. Raça de cavalos portugueses. 4 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Nome de mulher. Enfeita. 5 — Utensílios domésticos. Ovário dos peixes Item (abrev.). 6 — Nome de dama espanhola por quem D. Pedro I se apaixonou Apelido. Artigo definido. 7 — Tenebrosos. Gemidos. 8 — Batráquio. Verdadeiro. Rio da Russia. 9—Nome de um jogo. Empresa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2548

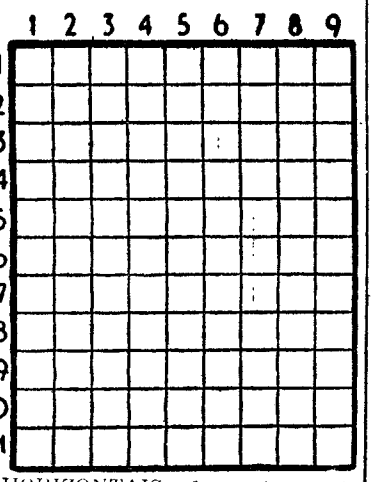
HORIZONTAIS: 1 — Asas. Cava. 2 — Bari. Oriá. 3 — Cravais. 4 — Aro. SOL. 5 — ROXO. Acne. 6 — Ar. Sá. 7 — Ornasse. 8 — Cr. Elo. Co. 9 — ÁGUA. Prol. 10 — Ia. Ar. Ah. 11 — Roas. Euro.

VERTICAIS: 1 — Ab. Ara. Cair. 2—Sacro. Orgão. 3—Arroxar. A. 4 — Sia. Orneais. 5 — Vã. Al. 6 — Coa. Assopre. 7 — Ariscas. 8 — Vison. Ecoar. 9 — Aa. Ler. OLHO.

Provérbio: SOL ROXO ÁGUA A OLHO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4594



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Cidade de Espanha. 2 — Raspo. Ilha do arquipélago de Sonda. 3 — Verniz da China, negro ou vermelho. Nome de um arbusto da China. 4 — Estaca para empar. Ecoa. 5 — Poder. Lírio. 6 — Viração. Caminha para cá. Nota musical. 7 — Maior. Pronome pessoal. 8 — Cabelos brancos. Morada. 9 — Igual. Oportunidades. 10 — Verdadeiro. Derrotei. 11 — Medida para madeira. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1—Atmosfera. Aves pernaltas. O vencimento diário de um soldado. 2 — Cidade fortificada e porto da Suécia. Animais domésticos. 3 — Primeiro estômago das aves. Revolucionário francês que foi assassinado no banho. 4 — Cidade da Arábia. Pronome pessoal. Vê. 5 — Ver. 6 — Símbolo químico do rubídio. Consentimento. Compete. 7 — Traste velho e sem préstimo (pl.). Falha. 8 — Porção de terra rodeada de água por todos os lados. Freguesia do concelho de Olhão. 9 — Camareira. Aqui. Parte do Mundo a que pertence Damão.

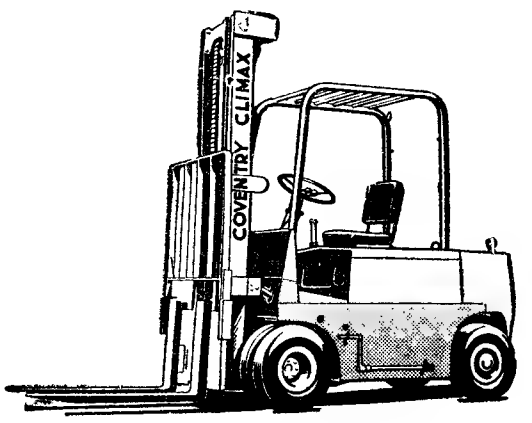
Solução do problema n.º 4593

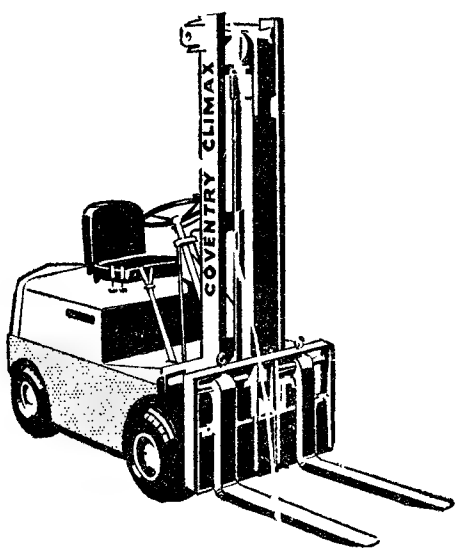
HORIZONTAIS: 1 — Atar. Mais. 2 — Saro. Assa. 3 — Falerno. 4 — Sul. Ala. 5 — Al. Mar. Aí. 6 — Pã. Ir. 7 — Mor. Cal. 8 — Io. Coa. Al. 9 — Meca. Rara. 10 — Alar. Devo. 11 — Sala. Oras.

VERTICAIS: 1 — As. Sai. Imãs. 2 — Taful. Moela. 3 — Atal. Pó. Cal. 4 — Rol. Marcara. 5 — Era. 6 — Mar. Ricardo. 7 — Asna. Rã. Aer. 8 — Isola. Larva. 9 — Sá. Aio. Laos.

Coventry Climax

EMPILHADORES PARA TODOS OS USOS ATÉ 7.000 LBS DE CAPACIDADE





✶ GASOLINA
✶ DIESEL
✶ ELÉCTRICOS
✶ GÁS PROPANO

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, L.DA

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
TEL. 27845 e 25080
LISBOA-2

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

83

A MORTE ESPERAVA-O

por BRUNO FISCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

24

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O advogado Paul Hagen viu um homem a espancar uma mulher, quando passava, no seu automóvel, por uma pacata rua. Intervem. Aparece um guarda, e a mulher, Janice, acusa Hagen de lhe bater, partindo, depois, com Sim, o verdadeiro agressor. No dia seguinte, Hagen vai a casa de Janice, que lhe metera no bolso, na noite anterior, um sobrescrito sem que ninguém o tivesse notado. Espera-o uma surpresa: Janice está morta e a Polícia investiga. Hagen desconfia de que foi Sim o assassino e resolve desfindar o caso. Vai a casa da irmã de Janice e descobre a filha desta. Uma e outra estão sob o domínio de uma megera e de um «homem de negócio». Hagen é atacado pelo guarda da herdade.

CAPÍTULO V

A caligrafia era a mesma do sobrescrito da carta que Helen dirigira á mãe.

Hagen meteu o papel no bolso e começou a descer o atalho. Ao passar pelo pomar, escondeu-se por entre as árvores e não tardou a encontrar a massa escura do poço. Sempre ao abrigo dos troncos, foi avançando nessa direcção. A empena da casa, daquele lado, só tinha duas janelas e ambas estavam apagadas.

Há muito que o poço fora abandonado. As trepadeiras cresciam ali tão impetuosamente que parecia improvável que alguém pudesse ali ter estado há muitos anos. Nervosamente, Hagen começou a abrir caminho por entre os arbustos. Pranchas de madeira carcomida tapavam a boca do poço. Experimentou uma delas. As mãos começaram a tremer. As duas pranchas restantes também sairam com facilidade. Espreitou então, mas compreendeu que sem a ajuda de uma luz, seria inutil tentar vislumbrar qualquer coisa.

Tinha os dedos entorpecidos, enquanto procurava tirar a carteira de fósforos do bolso. Com a ajuda de um, acendeu-os todos e deixou cair a carteira no poço. A luz caiu rápidamente e depois parou, aterrando em algo de sólido. Mas

25

naquele breve momento de iluminação, Hagen avistara o corpo semidobrado de um homem.

Não chegara a ver o rosto do morto. Nem precisava. E percebeu que se fosse descoberto ali por Archie, o homem procuraria deitar outro corpo ao poço.

Hagen deu um pulo atrás. Tarde de mais. Sobre o terreno macio, o vulto forte de um homem avançava na sua direcção sem o mais pequeno ruído. Não estava a mais de seis metros e quando Hagen se recompôs do choque da sua presença, já reduzira a distancia em metade.

O luar fez brilhar o aço azul da pistola que Simeon Case empunhava firmemente.

— Foi o maior disparate da sua vida, ter olhado para dentro desse poço — disse Simeon Case.

Estava muito próximo, a pistola não tremia e a noite não estava suficientemente escura. Com uma calma que o surpreendeu, Paul Hagen analisou a situação em que se encontrava.

— Foi então você quem assassinou Dave Kenneily, como fez com Janice Gavlin.

— Assassinei, uma figa! Deixei que ele mesmo fizesse a sua morte!

— Refere-se a Archie?

— Aquele louco safado? — rosnou Sim com desdém. — Mas deixe lá isso. — Esfregou o queixo com a mão livre. — Devo-lhe uma reparação pelo caso de ontem á noite, «mister». Não vinha com ideias de assassinar ninguém quando entrei nesta dança há uns dois anos atrás, mas talvez tenha de entrar em acção agora. No poço há lugar para mais um.

O olhar de Sim ergueu-se para além de Hagen e, durante uns breves segundos, o advogado pensou em se aproveitar daquele momento de descuido. Depois, olhou por sua vez para trás. Archie vinha a sair de casa, empunhando a espingarda de dois canos. Fora-se a sua unica possibilidade de fuga.

Archie aproximou-se, olhou o poço e depois para Hagen. Não disse nada.

— Porque diabo não enterraste o cadáver? — perguntou Sim ao caseiro, com voz colérica.

26

— Tencionava enterrá-lo esta noite — murmurou Archie. — Que fazemos deste tipo?

Sim mordeu o beiço inferior. Era um velhaco sem escrupulos, mas custava-lhe tornar-se assassino.

Archie soltou uma gargalhada rouca.

— Se não tens coragem, Sim, deixa o assunto por minha conta.

— Podemos esperar por... — Calou-se sem proferir o nome que tinha na ponta da língua. — Seja como for, em lugar onde «miss» Gavlin ou a petiza não possam ouvir. Já muito trabalho nos arranjou a miuda.

A luz do alpendre da casa acendeu-se.

De onde estava, Hagen não podia vê-lo, mas apercebia-se do semi-circulo de luz. No silêncio, passos soaram a descer os degraus, e Dora Gavlin surgiu, com um xaile sobre os ombros roliços. Sem olhar na direcção do poço, começou a caminhar para a estrada.

— «Miss» Gavlin! — chamou Hagen.

A senhora parou e virou-se para os três homens.

— Caluda, «mister»! — segredou Sim, ameaçador. — Se torna a abrir o bico, enfio-lhe uma bala no coiro.

Sim parecia decidido, mas Hagen não se deu ao trabalho de ponderar a ameaça. Encheu de ar os pulmões e encaminhou-se decididamente para «miss» Dora Gavlin.

Sim *ladrou* segundo aviso e Hagen preparou-se para sentir o impacto da bala ou dos cartuchos da espingarda do caseiro. Hagen chegou ao alpendre e só então olhou por cima do ombro. Sim e Archie não se tinham movido.

Hagen inspirou segunda vez. Jogara no facto de Sim ter dito que não queria que Dora Gavlin testemunhasse um assassínio ou ouvisse um tiro. E a jogada saíra certa. Dirigiu a Dora Gavlin um sorriso amável.

— Pensei que o senhor já se tivesse retirado, Mr. Hagen — disse Dora.

— «Miss» Wilson! — chamou Sim. — Depressa, chegue aqui.

— Vou retirar-me agora — respondeu Hagen.

27

— A senhora importa-se de me acompanhar até á estrada?

Dora esboçou um sorriso «coquette».

— Com muito prazer. Queria perguntar-lhe...

— «Miss» Gavlin.

O vulto miudo de «miss» Wilson descia apressadamente os degraus.

— «Miss» Gavlin — repetiu a governanta. — Onde vai a senhora a uma hora destas?

— Eu... Bem, a noite parece-me boa para um passeio. — Lembrava uma criança apanhada no momento de roubar um bocado de marmelada.

— A senhora sabe muito bem que o ar da noite lhe faz um mal terrível — censurou a governanta, segurando-a por um braço. — Volte imediatamente para casa comigo.

Dora Gavlin submeteu-se. As duas mulheres começaram a subir os degraus.

Naquele momento de desespero, Hagen agarrou o outro braço de Dora Gavlin.

— Espere, «miss» Gavlin. Aqueles dois homens tencionam matar-me. Não se atreverão a fazê-lo com a senhora aqui. A senhora deixou-os manobrar á vontade, sem se dar conta do que faziam, mas um assassínio seria coisa diferente, presenciado por si.

Ela parou.

— Matá-lo? — Voltou-se para «miss» Wilson. — E' verdade o que este homem diz?

— Evidentemente que não — sibilou «miss» Wilson. — Ele pretende apenas ganhar a sua simpatia, para que a senhora lhe entregue a sua sobrinha.

Dora Gavlin dardejou um olhar irado a Hagen.

— Foi então para isso que cá veio? Como o outro homem? Pois bem, não pode fazê-lo.

Virou-se, de novo, para a porta. Hagen olhou-a aterrado. Uma vez que ela entrasse, ficaria á mercê dos dois facínoras. Tinha de a fazer compreender. Deu um salto em frente, mas nesse momento sentiu-se agarrado pelo ombro por mão pesada e puxado para trás.

— Não se atreva! — ordenou Simeon Case.

O seu rosto distava poucos centímetros dos olhos de Hagen. Mantinha a pistola aperrada junto

28

á coxa, mas Hagen nem deu por isso. Um misto de raiva e medo encheu-lhe o cérebro e o advogado desferiu um violento soco ao queixo de Sim, que recuou aos tropeços, procurando desesperadamente recuperar o equilíbrio. Ergueu a pistola.

Hagen atirou-se para o lado, e sentiu um estampido ensurdecedor junto ao ouvido. Agulhas de fogo penetraram-lhe no lado do corpo, mas permaneceu firmente de pé.

Mas Sim Case jazia no solo, com um buraco hediondo no peito. O rosto magro de «miss» Wilson passou pelo campo da visão de Hagen e só então ele lhe ouviu o grito. A seu lado, Dora Gavlin olhava atónita para o morto estendido a seus pés.

Hagen voltou a cabeça. Archie encontrava-se um pouco recuado, com os olhos arregalados pelo pavor. Só então Hagen se apercebeu do que se passara. Archie alvejara-o no momento em que ele se atirara para o lado, e a maior parte do chumbo fora acertar em Sim. Dentro de um momento, Archie recuperaria o sangue-frio... e ainda tinha outro cartucho na espingarda de dois canos.

Hagen correu, dirigindo-se para o sítio que lhe oferecia o abrigo mais próximo — a esquina da casa. Correu ao longo da parede, dobrou a segunda esquina e só então parou para respirar. Ardia-lhe todo o lado esquerdo do corpo e sentia os joelhos vergarem-se-lhe de fraqueza. Mas tinha de prosseguir. Cambaleou ainda alguns passos e emaranhou-se na vegetação que crescia junto á casa. Só então caiu.

Tinha os olhos abertos, mas deixara de ver. Ouviu passos que se aproximavam, para depois se distanciarem novamente, e ouviu distintamente o barulho de um motor.

O carro parou. Uma porta bateu. Ouviu uma mulher dizer qualquer coisa inaudível e depois a voz encolerizada de um homem a gritar:

— Raios! Estragaram tudo! Primeiro, deixam que a Helen envie essa carta e agora...

A voz continuou a barafustar, mas o cérebro de Hagen recusava-se a apreender o sentido das frases. Pressentiu a aproximação de um desmaio e ainda que tentasse reagir, não conseguiu.

29

De repente despertou. Podia ter estado desmaiado um minuto ou uma hora. A voz desconhecida continuava a falar, mais clara agora, e «miss» Wilson respondia.

Hagen entreabiu os olhos, e encontrou-se deitado debaixo de uma janela iluminada.

— Não devias ter deixado o cadáver de Sim lá fora — dizia «miss» Wilson.

— Bem sei — respondeu o homem. — Mas Archie anda á procura desse advogado. Tens a certeza de que ele saiu ferido?

— Pareceu-me, pela maneira como corria ao fugir. Ia agarrado á ilharga. Porque não vais ajudar Archie a procurá-lo?

— Irei. Mas primeiro...

Hagen sentia-se agora paralisado de um lado. Tentou levantar-se e conseguiu-o com menos trabalho do que previra. A ferida não era grave. Mais tenções atingidos do que propriamente carne dilacerada.

«Miss» Wilson dizia naquele momento:

— Fechei a Helen no quarto. Aquela pequena tornou-se perigosa. Não sei o que fazer dela.

Hagen encontrava-se mesmo em frente da janela, mas a cortina estava corrida.

— Depois, há o caso de Dora — disse o homem

— Ela assistiu á morte de Sim.

— Posso tratar disso. Disse-lhe que foi um acidente e que se a Polícia descobre que um homem foi morto aqui, ela ficará sem a sobrinha.

— E Dora acreditou nisso?

«Miss» Wilson soltou uma casquinada.

— Ela acredita em tudo que lhe digo.

Hagen avançou ao longo da parede. Ao chegar á esquina que dava para a frontaria da casa, espreitou. A luz do alpendre estava apagada, mas o luar permitiu-lhe ver que Archie não se encontrava nas proximidades. E ao mesmo tempo, avistou o vulto inerte de Sim.

Hagen hesitou e virou a cabeça para o matagal, a uns cem metros dali. Uma vez no matagal, estaria a salvo. E de subito, ouviu o choro de uma criança.

(Continua)

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
SOAUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.' de St.' Bárbara, 5 - B, Tel. 734657.

EMPRESTO
SOBRE AUTOMÓVEL
QUALQUER QUANTIA A 6 %
RUA DOS ANJOS, 17, 3.'
Telef. 735342

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Dauphine
USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.'

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)

22358 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)

22358 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)

22357 ..... 7 400$00

22359 ..... 7 400$00

(1.ª SÉRIE)

32721 ..... 180 000$00

(2.ª SÉRIE)

32721 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)

8079 ..... 60 000$00

(2.ª SÉRIE)

8079 ..... 40 000$00

(1.ª SÉRIE)

19552 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)

19552 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

8614 12183 20753

Premiados com 5000$00
(EM CADA SÉRIE)

4938 16379 19702 43342

Premiados com 3000$00
(EM CADA SÉRIE)

2592 6885 11216 15634 18425
19302 25074 32601 32708 33176
33833 36594 36803 40546

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)

2427 3025 6348 7203 5337
7325 7685 8459 9441 11002
12202 13172 13828 22174 22349
23048 23069 23346 25854 28211
29709 30917 31257 32281 32827
33137 35182 37493 45526 49695

Premiados com 270$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **58**.

Premiados com 200$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **721 079** e **552**.

Premiados com 150$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **22301** a **22400**, de **32701** a **32800**, de **8001** a **8100** e de **19501** a **19600**.

Premiados com 110$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em: **7, 8** e **9**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MÓVEIS CONFIANÇA

Modernas a ..... 2.000$00
Rusticas a ..... 2.800$00
Q. Anne a ..... 4.800$00
C/ curvas a ..... 3.500$00
etc., etc.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Rua do Arco, a S. Mamede, 38

ATENÇÃO

Cuide do motor do seu carro montando os segmentos suecos

DEVES

Rep. F. PEREIRA HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

OS 1.500 CONTOS

da

«SORTE GRANDE»

e os

100 CONTOS

do

3.º PRÉMIO

da

1.ª LOTARIA POPULAR DE 1962

foram distribuidos hoje

aos balcões da

CASA DA SORTE

22.358 — 1.500 CONTOS

1.º PRÉMIO

8.079 — 100 CONTOS

3.º PRÉMIO

MAIS DOIS BILHETES COM A SORTE

DA MARCA DA

CASA DA SORTE

A FISCALIZAÇÃO procura impedir casos de especulação com a venda de batata

A I. G. A. está a intensificar a sua actividade contra os oportunistas que especulam com o preço da batata de consumo.

No Lavradio, foram apreendidos 3221 quilos do artigo, que um camionista de Fornos de Algodres andava negociando. Contra alguns vendedores nos mercados, camionistas, retalhistas de mercearia, leitarias, lugares de fruta e outros, foram levantados 142 autos de transgressão baseados em participação do organismo coordenador competente, por ter verificado que a batata á venda naqueles estabelecimentos não havia sido submetida á prévia verificação oficial, por provir da actividade dos oportunistas. O retalhista Henrique Guerreiro, do mercado 31 de Janeiro, foi processado, cumulativamente com a sua empregada Maria Helena Santos, por se verificar que numa porção de batata vendida a um consumidor, havia manifesta falta de peso.

Repressão aos oportunistas

Na Rua da Republica, Figueira da Foz, foi processado um retalhista, por estar a vender sal de consumo com o lucro de 62 por cento. Foram ainda instaurados processos contra: um produtor de sal, de Lavos (Figueira da Foz), que vendeu 50 toneladas do artigo a 300$00, quando devia ter praticado o preço de 240$00; um oportunista, também de Lavos, por ter vendido alguns milhares de quilos de sal; um armazenista de batata, da freguesia de Ferro (Covilhã), e um motorista de Mesquitela (Almeida), por terem negociado algumas dezenas de milhar de quilos de batata.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932185); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

DIVORCIOU-SE Rhonda Fleming

SANTA MONICA (Califórnia), 12 — A actriz cinematográfica Rhonda Fleming, de 37 anos de idade, ganhou ontem a acção de divórcio que intentara contra Lang Jeffries, também de 37 anos de idade, acusando-o «de passar a vida em casa a ver televisão ou a ouvir rádio e nunca fazer a menor tentativa honesta para arranjar emprego». — (R.).

O PORTO PELO TELEFONE

Missa por alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

PORTO, 12 — No templo da Lapa, celebrou-se hoje missa, promovida pelo comando da 1.ª Região Militar, por alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

Foi celebrante o capelão da 1.ª Região Militar, rev. Tobias Ferraz.

Uma força de Cavalaria 6 prestou a guarda de honra ao altar.

No final do piedoso acto, e antes do responso, aquele sacerdote exaltou as qualidades morais e o valor militar do extinto. Assistiram o comandante da Região Militar, os comandantes de todas as unidades e deputações de oficiais, sargentos e praças, governador civil, presidente da Camara, procurador da Republica junto da Relação e outras individualidades de relevo.

Menina cega

Tem três anos a Rosa Maria Couto Macieira que mora com seus pais na Rua 5 de Outubro, em S. Mamede de Infesta. Encontrava-se esta manhã á janela da sua residência entretida a observar o movimento na rua. Como uma lamina de autêntica guilhotina, o caixilho da janela desceu rápidamente e apanhou-a pela cabeça. Conduzida ao Hospital de Matosinhos, foi operada, ficando cega de uma vista.

Ainda há disto...

No passado dia 8, apareceram em casa do sr. Francisco Fernandes da Mota, de 68 anos, casado, empregado de escritório, residente em Lever, Gaia, dois desconhecidos — um homem e uma mulher — que depois de breve conversa conseguiram a esposa do locatário a meter dentro dum baú um cordão com medalhão, tudo de ouro, um relógio de pulso e ainda mil escudos. Seguidamente, o bau foi pregado — não fossem os valores descaminhados... — e o casal aconselhou que só passados três dias deveria ser aberto. A boa senhora reaveria então todos os objectos de ouro, o seu dinheiro e, como prémio, um bilhete da lotaria premiado com 60 contos...

No dia seguinte, a locatária, não resistiu á tentação, e abriu o baú... e encontrou o que toda a gente devia saber que encontraria em situações idênticas: papéis amarrotados.

Foi apresentada queixa á Polícia.

Furto num automóvel

Queixou-se na P. S. P. o sr. Vítor Ramalho Soares da Cunha, residente na Rua Marquês de Olhão, 33, em Lisboa, contra desconhecidos que lhe furtaram do seu automóvel uma pasta com cinco contos e documentos.

Presa por praticar distúrbios

Por provocar disturbios no comboio em que viajava, foi entregue á P. S. P. pelo chefe da estação de S. Bento a sr.ª D. Carolina de Jesus Mendes, moradora na Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 14, Lisboa.

Desprendimento de terras

Ao princípio da tarde, numa obra da Avenida Fernão Magalhães, ficaram soterrados, pelo desprendimento de terras, os operários Joaquim Ferreira Maia, de 50 anos, casado, residente em Aguas Santas e José Antunes de Araujo, de 21 anos, morador na Rua Central do Seixo. O primeiro ficou internado no Hospital de Santo António com fractura em ambas as pernas e o segundo recolheu ao Hospital de aSnta Maria, com fractura numa perna e em estado de choque.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: Os mistérios de Edgar Wallace» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor é tudo na vida» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «Os caminhos da ambição» e «A maior aventura de Tarzan» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma história de amor» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A família Robinson» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sabor do medo» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o mata-sete» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Idilio em Setembro» (17 anos).

BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

Diário da Outra Banda

ESTÁ ESCLARECIDO o caso da morte do caixeiro António Dias

É já conhecido o resultado da autópsia a que foi submetido o cadáver de António Caldas Reis, caixeiro da industria hoteleira, há dias, conforme noticiámos, encontrado morto no troço da estrada compreendido entre Arrentela e Seixal.

O relatório do Instituto de Medicina Legal comprova que: não houve crime; a vítima encontrava-se embriagada; a morte teve origem na queda, da bicicleta.

Devido ao conhecimento de tais factos, a G. N. R. do Seixal resolveu arquivar o processo, mas, entretanto, procura saber a identidade do indivíduo visto a correr próximo do local do acidente.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães*—P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel.ª 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8%, pagos adiantadamente. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente pela eficiência de todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Esclarece-se que esta denominação substitui a de A FINANCIADORA — Companhia Nacional de Crédito, S. A. R. L., para o exercício da actividade de mediadora, conforme Lei 43 767, de 30 de Junho de 1961, e em cumprimento do Dec.-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Boletim de data

HÁ 30 ANOS

Ainda a propósito da prata comprada por Portugal no estrangeiro, publicava o «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1932, noticiando o desembarque:

O sr. Perestrelo de Vasconcelos, visivelmente satisfeito, abandona o cais da Rocha do Conde de Óbidos, e como informação final, responde á curiosidade do repórter com a notícia de que, brevemente, dentro dum mês, possivelmente, estará esta carga de prata, que é a primeira doutras que se lhe hão-de seguir, transformada em boa moeda. E, cunhadas as novas moedas, de dez, cinco e dois e meio escudos, voltarão a soar nos mármores dos nossos Bancos e «cafés» as argênteas placas de que quase estávamos esquecidos. Mas, porque sempre existem descontentes e nunca a gente está contente com a sua sorte, ouvimos ao caixa duma casa bancária que a substituição de notas por moedas se traduz em mais trabalho para os que têm de contar, bater o som e empacotar em rolos as placas de prata.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica, só musica; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Repetição da Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? 22: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Rosso di San Secondo «Encontro»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: 13.º episódio da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied»; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Quarteto em fá K 158», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: «A Medium», ópera em dois actos, de Gian-Carlo Menotti; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «9.ª Sinfonia», de Mahler; 22 e 45: Tempo de poesia «Flores Exóticas»; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Orquestras ligeiras; 23 e 30: Musica popular portuguesa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Jazz» no Canadá; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Solistas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Veja com a mãezinha» (uma história para os mais pequeninos); 19 e 50, episódio da série «Jim das selvas»; 20 e 15, «A mulher elegante», programa de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Pedro Martins; 20 e 35, «Desporto no Mundo» (revista filmada dos principais acontecimentos internacionais); 20 e 55, «Angulo Recto»; 21 e 15. «Vitrine» (actualidades); 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «TV Clube», programa de variedades, com Maria Candido, João Maria Tudela, «Cinco Reis», «Noy and Rey» e «Pegy e Gill»; apresentação de Artur Agostinho; colaboração do Octeto de Jorge Costa Pinto (incluindo o concurso Philips «Qual dos nove?»); realização de Fernando Frazão; 23 e 25, telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 — Ás 7 e 46 (3,83); 20 e 20 (3,53).

Dia 13 — Ás 8 e 36 (3,67); 21 e 18 (3,43).

Dia 14 — Ás 9 e 47 (3,55); 22 e 30 (3,40).

BAIXA-MAR

Dia 12 — Á 1 hora (1,21); 13 e 48 (1,20).

Dia 13 — Á 1 e 50 (1,39); 14 e 42 (1,36).

Dia 14 — Ás 3 e 07 (1,50); 16 e 01 (1,45).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — **A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».**
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — **«Criada para todo serviço».**
AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «Ó-lá-lá».

CINEMAS

TIVOLI — **«O diabo ás 4 horas».**
S. LUÍS — **«O triunfo de Miguel Strogoff».**
S. JORGE — «De vento em popa».
IMPÉRIO — **«Rendez-vous».**
EDEN — **«El Cid».**
POLITEAMA — **«Pepe».**
MONUMENTAL — «Jack, o dinamite».
ALVALADE — **«O triunfo de Miguel Strogoff».**
ODEON — **«Os dois garotos».**
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — **«Pepe».**
AVIS — **«Chegou um anjo».**
CAPITOLIO — «Konga».
OLIMPIA — «O planeta sangrento».
ROYAL — «Os 3 mosqueteiros».
IDEAL — «A favorita do rei».
ARCO-IRIS — «Mundos em guerra».
JARDIM CINEMA — «Em busca do amanhã».
SALÃO LISBOA — «Uma certa mulher».
PROMOTORA — «Os 3 mundos de Gulliver».
S. L. BENFICA — «Joselito o pequeno coronel».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455). Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.018$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.030$00	1.020$00	1.030$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.300$00
Caut. 3.ª série /j.	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	103$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	915$00	915$00	920$00
Gás Elect. 4 %	—	920$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$50	94$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro s/j	948$00	945$00	950$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	720$00
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.880$00	1.900$00
Portugal	—	2.100$00	2.200$00
Ultramarino	1.140$00	1.135$00	1.160$00
Agricultura	—	54$00	56$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	300$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	600$00	590$00	605$00
Ag. das Neves	—	190$00	—
Agric. Colonial	—	165$00	—
Açucar de Angola	—	860$00	900$00
Boror	—	165$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	950$00	935$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$00	90$00	90$50
Ilha do Príncipe	—	590$00	650$00
Incomati	1.050$00	1.030$00	1.060$00
Moçambique	—	50$00	53$00
Zambézia	—	70$00	71$50
Diamantes	410$00	409$00	411$00
Lobito	330$00	330$00	335$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	705$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	44$50	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	460$00	458$00	462$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	640$00	700$00
Port. de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.290$00	1.320$00
Port. de Tabacos	310$00	309$00	312$00
Tabacos de Portugal...	—	585$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.590$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$00	300$00
H. Alto Alentejo	160$50	160$50	161$00
H. E. Cávado	1.260$00	1.255$00	1.265$00
H. E. Zêzere	1.230$00	1.229$00	1.232$00
Nac. de Electricidade...	1.275$00	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	170$00	169$50	170$00
H. do Douro	1.121$00	1.121$00	1.125$00
H. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07	$09
Canadá	27$00	27$60
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,7	$48.2
França (N. Franco) ...	5$68	5$83
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$52	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	32$00	34$00

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Conc. Público n.º 48 — Material Cirúrgico para Ortopedia

Até ao dia 1 de Fevereiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1962

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Oxigénio Industrial e Medicinal — Conc. Público n.º 49

Até ao dia 1 de Fevereiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1962

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito Notas estrangeiras TELEF. 21273

ASSEMBLEIAS GERAIS

Casa da Comarca da Sertã

A assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã elegeu os corpos gerentes para o biénio 1962-1963. Presidiram á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os drs. Eduardo Girão do Amaral, Francisco de Matos Gomes e José da Mata Vaz Serra, e ao conselho regional o dr. Matos Gomes, como presidente da direcção.

Viagens de negócios e turismo

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

LISBOA — Rua Áurea, 242 — Telefones 324306/325620
PORTO—R. St.ª António, 118, 1.º Telefone 21157

Auxílio da O. N. U. foi prometido ao Peru

enlutado pela catástrofe na região dos Andes

NOVA YORK, 12 — Num telegrama endereçado ao presidente do Peru, Manuel Perez Prado, depois da catástrofe ocorrida nos Andes, o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, declara que a O. N. U. está pronta a prestar todo o auxílio possível ao Peru no quadro do seu programa de assistência.

O secretário-geral anuncia que deu instruções aos representantes do Conselho de Assistência Técnica e da U. N. I. C. E. F. em Lima para que se coloquem imediatamente á disposição do Governo peruviano. — (F. P.).

HÁ 4000 MORTOS OU DESAPARECIDOS

WASHINGTON, 12 — Após sobrevoar a área no Norte do Peru, onde ocorreu um alude de proporções catastróficas, o embaixador dos Estados Unidos comunicou durante a noite á Secretaria de Estado norte-americana que se calculava «terem desaparecido ou perecido» 4000 pessoas.

O embaixador, James Loeb, declarou: «Parece que a catástrofe foi completa».

Loeb disse ainda que brigadas de salvamento seguiram para a área de Ranrahica, onde um alude, com 12 metros de largura, se despenhou do mais alto pico do Peru, o Huarascan, de 6767 metros de altitude, na noite de anteontem para ontem, sepultando tudo sob gelo, rochas e lama. — (R.).

O MAU TEMPO PREJUDICA O ACESSO À ZONA DA TRAGÉDIA

LIMA, 12 — O mau tempo que reina na região peruviana de Ancash, onde se deu a gigantesca deslocação de terras que causou milhares de vítimas, impediu muitos aviões de se dirigirem á área sinistrada. Os aparelhos tiveram de pousar em Caraz, ao Norte de Ancash.

Estão a ser enviados batalhões de sapadores para o local da catástrofe a fim de tomarem parte nas primeiras operações de socorro.

Foram ontem tiradas numerosas fotografias da região por aviões que que sobrevoaram o vale de Huaylas. Hoje, será estabelecida uma ponte aérea entre Chimbote e Carhuaz, com aviões «DC-2». Porém, os socorros que afluem de todas as partes, medicamentos, vestuário e cobertores, são encaminhados principalmente por via terrestre. — (F. P.).

A SAGAN

voltou a casar-se no maior segredo

DEAUVILLE, 12 — A romancista francesa Françoise Sagan casou-se no maior segredo, na segunda-feira passada, em Barneville le Bertrand (França), com o ceramista norte-americano Robert James Westhoff, de 32 anos — revelou hoje um funcionário da Camara Municipal de Deauville.

Françoise Sagan, que conta 25 anos, divorciara-se em Junho de seu primeiro marido, o editor Guy Schoeller.

O segredo que rodeou o casamento foi tal que o próprio presidente da Camara de Deauville, marquês Urbain de Laubespin, nada soube até á véspera da cerimónia.

Segundo o «France-Soir», Bob Robert Westhoff fará uma exposição das suas obras em Paris antes de seguir para os Estados Unidos com a romancista. — (A. N. I. e R.).

UMA CARTA

do comandante Aragão

(Continuação da 1.ª página)

quer coisa e uma peça em L de cerca de 4 cm de comprimento e 2 de diametro penetrou no peito, a meio do coração, escorregou pelas costelas e foi alojar-se na caixa torácica aí a 1 ou 2 cm abaixo do coração e dos pulmões não lhes tocando. Tocou a pleura e aquela párte da caiva torácica ficou em aberto. Têm vindo algumas pessoas visitar-me e tenho sido muito bem tratado por todo o pessoal do hospital principalmente pelos médicos amáveis e profissionalmente bons.

«No segundo dia de aqui estar veio ver-me o coronel adjunto ao quartel general das Forças Indianas, no terceiro dia veio um capitão-de-fragata, no dia de Natal veio o comandante do cruzador «Delhy» e um capitão-de-mar-e-guerra do Navy Head-Quarters e ontem, dia 26, veio o comandante e os oficiais da fragata que conduziu o ataque contra nós. Perdi tudo quanto tinha até mesmo o que trazia vestido pois a camisa foi rasgada para facilitar o tratamento. Apanhei o tiro ás 13 horas e só as 18 é que estava na mesa de operações em preparação para operação».

Exposição de pintura

A artista brasileira MYRTHA GUARANY ROSATO, que se encontra em Portugal, inaugura amanhã, dia 13, às 16 horas, a sua exposição de pintura, nos salões das Galerias Yela, na Rua Rodrigues Sampaio, 94. Até 26 do corrente estará, esta exposição, patente ao público, diàriamente das 16 às 19 horas.

VAI SER «ressuscitada» a voz de Caruso

NOVA YORK, 12. — Por meio de aparelhagem electrónica, os técnicos de gravação de discos esperam poder reproduzir «ao vivo» a voz de Caruso ou de outros cantores cujas gravações antigas se encontram actualmente muito gastas. Os computadores electrónicos «filtrarão» o som e conseguirão apurar as tonalidades exactas da voz de Caruso, reproduzindo-as depois em gravações modernas e perfeitas.

Outra inovação no campo dos discos consiste nas gravações sonoras e visuais. Um mesmo disco reproduzirá uma determinada musica, ao mesmo tempo que num «écran» será projectada a imagem da orquestra ou do cantor em questão. Este género de discos será particularmente empregado para a gravação de espectáculos musicados. — (A. N. I.).

É em Berlim-Oeste

e na Alemanha Oriental que se verifica o índice mais elevado de suicídios

GENEBRA, 12 — É em Berlim Ocidental e na Alemanha de Leste que se verifica um índice mais elevado de suicídios — informa a Organização Mundial de Saude, num relatório que abranje 34 países.

Segundo o relatório, os casos de mortalidade registados por suicídio foram mais numerosos, por ordem decrescente, em Berlim Ocidental, na Alemanha de Leste, na Hungria, na Austria, na Finlandia, na Suíça, no Japão e na Dinamarca.

Quanto aos índices mais baixos foram registados na Irlanda, na Itália, na Espanha e entre as populações de cor dos Estados Unidos, da Colômbia e da Costa Rica.

O relatório revela, igualmente, que o numero de suicídios é mais elevado entre os homens do que entre as mulheres, considerados no seu conjunto os grupos de idade. Em ambos os sexos, o índice dos suicídios aumenta com a idade, situando-se o ponto culminante para os homens entre 60 e 79 anos e para as mulheres uma dezena de anos antes. — (F. P.).

WILLY BRANDT REJEITOU A IDEIA DE SER EVACUADA PARA A ALEMANHA OCIDENTAL A POPULAÇÃO DE BERLIM-OESTE

COPENHAGUE, 12. — A ideia de uma evacuação da população de Berlim-Oeste para a Alemanha Ocidental foi categoricamente repelida por Willy Brandt, burgomestre do Ocidente de Berlim, numa declaração feita ao jornal radical dinamarquês «Politiken».

Respondendo ao escritor dinamarquês Thomas Dinesen, que aventara a ideia, Brandt disse pensar que a evacuação representaria um triunfo para o Leste e uma retirada para o Oeste. Além disso, a retirada implicaria que o Oeste estava pronto a aceitar uma derrota estratégica. «Berlim-Oeste» — afirmou Brandt — «não pode cair nas mãos de Leste senão de duas maneiras: por uma guerra ou, então, por um abandono do lado ocidental». O Governo soviético, acrescentou Brandt, não deseja a guerra e quanto a saber se o Oeste cederá isso depende de todos nós.—(F.P.).

Refugiados de Goa

(Continuação da página central)

cial das Obras Publicas; João José Mimoso Loureiro, topógrafo, natural de Portimão; Armando José Alves Baptista, natural de S. Martinho da Covilhã, mecanico; Libertino Nogueira Bastos, natural de Lisboa, mecanico de automóveis; Elio Luís Oliveira, natural de Alhandra, mecanico; Jaime Martins, mecanico, natural de Braga; Manuel da Conceição Machado Vicente, arquitecto, natural de Lisboa; Domingos Camilo, natural de Celorico de Basto, funcionário da Junta do Comércio Externo; Carlos José Julio Lopes Pereira, chefe de contabilidade da J. C. E.; Salvador Silva Rodrigues, natural de Lisboa, funcionário dos Estaleiros Navais; José Conceição Martins, motorista, natural de Portimão; Valente Manuel dos Santos, natural de Grandola, maquinista da Emissora de Goa; Nelson Gonçalves Marques Gouveia, funcionário da J. C. E.; José Francisco Xavier António Filomeno Leite de Sousa e Noronha, natural de Goa, funcionário da J. C. E.; Amilcar Lopes Xavier, natural de Goa, juiz desembargador; Francisco José de Sousa Meneses, natural de Mapuça, fiel de armazém da J. C. E.; Rolando da Silva Alfaro, natural do Entroncamento, mecanico; Gastão José de Sousa Meneses, natural de Bicholim, aspirante dos C. T. T., aposentado; Fernanda Lopes Pereira Sousa, natural da cidade de Goa, doméstica; Helena Eduarda Simons, natural de Goa, doméstica; Manuel Glória Barão, natural de Portimão, marítimo; Francisco dos Reis Correia, natural de Olhão, serralheiro mecanico; Emanuel Maurício de Oliveira Pegado, natural de Pangim, administrador de concelho; Fernando Rodrigues da Cunha Abreu, professor do Ensino Técnico, natural da Covilhã; Domingos Luís de Sousa Pereira, natural de Goa, funcionário publico; José Fortunato de Miranda, capitão reformado e administrador do concelho de Goa; arquitecto Luís Benavente, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais que estava em missão de serviço do Ministério do Ultramar em Goa; e ainda Mário Nunes, natural de Lisboa, empregado comercial; José Henrique dos Santos, natural de Estombar, carpinteiro; José Cruz Chagas, marítimo; António Fernando dos Reis Lourenço, natural de Portimão, marítimo; Aguinaldo Brás Alfarroba, de Portimão, pedreiro; António Matos Pacheco, de Portimão, pedreiro; José Manuel Justo Marques, de Portimão, motorista; Raul Vilar Palitos, de Lisboa, empregado de escritório; António Luís Santos Lapa, de Portimão, marítimo; Hermenegildo dos Santos Salvador Costa, de Portimão, pedreiro; José Gilberto da Conceição Pereira, de Portimão, motorista marítimo; António dos Santos, da Albufeira, pedreiro; José Manuel Jardim Norberto, de Lisboa, arquitecto; Francisco Pega da Fonseca, de Lisboa, agente técnico de engenharia; António Henriques Loureiro, mecanico; João José Encarnação da Costa, de Portimão, marítimo; Vasco Osório Mourão, de Lisboa, comerciante; Luís de Oliveira Pegado, empregado de comércio; Manuel Policarpo Manso, da Guarda, mecanico; Manuel de Matos Sequeira, profissional de seguros, natural de Belver, Gavião; Venancio José Vicente, de Portimão, pescador; Fernando dos Santos Dores, de Lisboa, mestre de pesca; Bento Neves Alexandre, do Algarve, marítimo; José Manuel Pnheiro Rocha, de Estremoz, arquitecto; Jaima Banho Dias Cordeiro, de Portimão, engenheiro; e António Luís Mendes, de Oliveira do Hospital, serralheiro.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Penas de prisão de dez meses a quatro anos foram pedidas pela acusação para quatro homens, acusados de actividades comunistas, que estão a ser julgados por um tribunal militar espanhol. A acusação afirmou que os homens tinham distribuido propaganda comunista. Estão pendentes três outros julgamentos idênticos.**

● Na Coreia do Sul foi descoberta a semana passada uma conspiração para derrubar o regime militar do general Park Chung Hee e substitui-lo por um Governo civil. Foram presas onze pessoas.

● **O chefe do Governo italiano, Amintore Fanfani, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, António Segni, partiram hoje para Roma, após uma visita oficial de quatro dias a Marrocos.**

● Os serviços meteorológicos britanicos vão passar a trabalhar, a partir de segunda-feira, com a escala centígrada de temperaturas, em lugar da escala Fahrenheit.

● **A Academia das Artes e Ciências Cinematográficas, de Hollywood, anunciará no dia 26 do próximo mês os vencedores dos «Oscares» de 1961.**

● O avião belga forçado a aterrar na Arménia soviética, por «caças» russos, foi já reparado e deve chegar hoje de tarde a Moscovo. Os passageiros já ontem seguiram para Bruxelas.

● **Constance Smith, a actriz irlandesa que feriu com várias facadas o realizador Paul Rotha, foi condenada a três meses de prisão por um tribunal inglês. A actriz e o realizador viviam maritalmente há dois anos.**

A MORTE do treinador JORGE ORTH

PORTO, 12 — Causou a mais profunda impressão nesta cidade, designadamente, entre os associados e adeptos do Futebol Clube do Porto a morte do treinador Jorge Orth.

O corpo encontra-se em camara ardente, no ginásio do F. C. P., de onde sairá amanhã, ás 15 horas para a igreja da Lapa, onde ficará depositado até seguir para Viena.

LUDWIG ERHARD regressou a Bonn

BONN, 12. — Chegou hoje a esta cidade, por via aérea, o ministro da economia e vice-chanceler da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, depois de uma visita de uma semana aos Estados Unidos, onde conferenciou com dirigentes norte-americanos. — (F. P. e R.).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO, AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O dramático êxito do ataque indiano a Goa revelou a fraquesa ocidental — diz o jornal alemão «Hondelsblatt»

DUSSELDORF, 12 — O dramático êxito do ataque indiano a Goa revelou, implacávelmente, a fraqueza da aliança ocidental — afirma o «Hondelsblatt» (Jornal do Comércio) publicado nesta cidade.

«No que respeita ao Ocidente, o mais triste aspecto da aventura de Goa consiste não só no facto da violação da Carta das Nações Unidas.. mas na impotência dos membros da N. A. T. O., que se limitaram a assistir á agressão contra Portugal» — prossegue o diário, acrescentando que os Estados afro-asiáticos interpretam a Carta de tal maneira que lhes é possível agredir quaisquer colónias desde que, técnicamente, possam contar com o êxito militar.

E o jornal sublinha que a actual atitude de Soekarno é a primeira consequência do ataque a Goa. — (A. N. I.).

A DEPUTADA BRASILEIRA CONCEIÇÃO DA COSTA NEVES ENVIOU UM TELEGRAMA DE PROTESTO A NEHRU

SÃO PAULO, 12 — A deputada Conceição da Costa Neves, vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, enviou um telegrama ao primeiro-ministro da União Indiana protestando, enérgicamente contra a covarde agressão que estão a sofrer os portugueses em Goa e contra a política de Nehru que, segundo a deputada «tem por objectivo privar as populações indianas do nobre exemplo lusitano de trabalho e de engrandecimento, de verdadeiro progresso e bem-estar». — (A. N. I.).

PORTUGUESES NO BRASIL AGRADECERAM A ATITUDE DO JORNAL «CORREIO DA MANHÃ» NO CASO DE GOA

RIO DE JANEIRO, 12 — Industriais, técnicos e comerciantes portugueses residentes nesta cidade foram recebidos, ontem á noite, no salão nobre do «Correio da Manhã», a fim de exprimirem o seu reconhecimento pela linha de conduta mantida por aquele jornal sobre o caso de Goa.

Em nome dos visitantes, apresentados pelo jornalista brasileiro Paulo Tecla, falou Juliano Cancela, que agradeceu a linha de conduta do jornal no caso da invasão de Goa, pelo exército de 30 000 homens da União Indiana. Explicou que os portugueses ali presentes representavam sectores heterogéneos no tocante a concepções políticas mas «homogéneos pela união nacional de todos os portugueses nestas horas amargas e tristes que atravessa a sua pátria». — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era bonançoso. O céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone dos Açores centrado a sul do arquipélago e de uma depressão centrada a norte da França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 7°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 11°; Sagres, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,2; mínima 9°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10°,9; mínima, 6°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu, muito nublado, por vezes encoberto. Vento sudoeste moderado. Períodos de chuva.